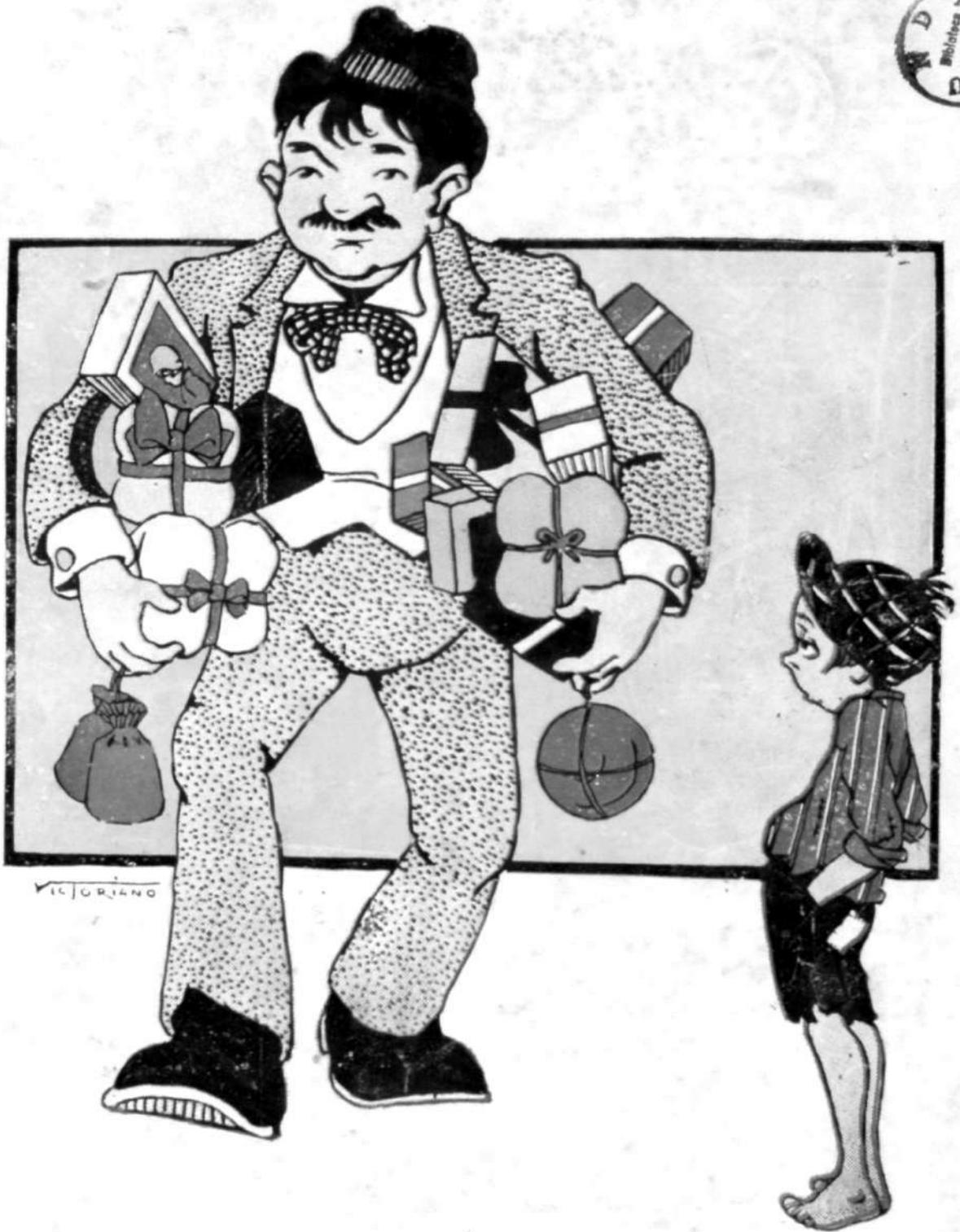


p830



A PILHERIA

ANNO VII

RECIFE, 25 DE DEZEMBRO DE 1926.

NUM. 274.

O Panhen



SAPATOS TRESSE
EM ESTYLO

TCHECO - SLOVACO

Alta moda para
o verão

Recebeu para

a grande venda deste mez

a Casa Excelsior

Livramento 53

Phone 2568

COMMENTARIOS

NOVOS HORIZONTES.

O sr. dr. chefe de policia, que é uma intelligencia moça, um espirito vibrante de energias, trouxe, para a Repartição Central da Policia, novas idéas. Trouxe idéas salutaras e victoriosas, que devem ser praticadas nas administrações policiaes, n'uma cidade civilizada que recebe, diariamente, forasteiros e visitantes. Abriu s. s. novos horizontes a essa velha e archaica organização policial, que se enferrujara através de todos os governos.

Vivíamos, que nos perdemos os administradores de outros tempos, n'um regimen perigoso de concessões e de tolerancias perniciosas, no tocante ao jogo, ao meretrício, á vagabundagem, e ao uso e abuso de armas prohibidas.

O jogo, nos seus multiplos aspectos, a vagabundagem na sua triste psychologia, e especialmente o uso descompassado da faca de ponta, do punhal, do revolver e da pistola, constituem o maior coefficiente da criminalidade.

As casas de jogos, escancaradas ao sol e ás estrellas, atrahiam os desordeiros, os desoccupados, os viciados de toda a especie, e nesses antros, arrastada por uma falsa felicidade, se acotovellava a mocidade anonyma das ruas, digna do amparo dos poderes publicos e da immediata assistencia policial.

Nessas espeluncas, onde se polluem todas as virtudes, todos os sentimentos humanos, onde os homens e as mulheres se rebaixam ao nível dos reptis, essa mocidade andrajosa, perdia, momento a momento, a noção de todos os deveres.

A vagabundagem, principalmente, a dos menores, constitue, entre nós, um serio e perigoso problema social. Em regra, o menor vagabundo é um gatuno precoce. Reprimir a vagabundagem é um dos deveres impe-

riosos da policia, e dessa repressão virá, necessariamente, a diminuição dos gatunos e dos malfeteiros. E dessa repressão, fatalmente, se originará a volta ao melo social, onde se trabalha, do homem que, hontem, era um dos parias das sargetas.

O meretrício era o cancro. Localisa-lo, afasta-lo das ruas centraes da cidade, puni-lo nas suas exhibições desconcertantes e nos seus desregramentos lastimaveis, protegendo-o, ao mesmo tempo, com uma assistencia medica, prohibindo de beber nas tacas e nos lupanares, é a obra formidavel de prophylaxia social que se move nesse momento, e por obra meritória toda a cidade espera, ansiosa, e que virá, inevitavelmente, da nova e intelligente orientação administrativa do sr. dr. chefe de policia.

O uso de armas prohibidas, então, merece todo o cuidado do joven jurista, a quem s. exc. o sr. dr. Estacio Coimbra entregou, em boa hora, a administração policial.

Desordeiros e gatunos, jogadores e "punguistas", vigaristas e trapaceiros, os mais conhecidos da policia, que têm os retratos nas galerias sombrias dos indesejavels, ostentavam os punhaes e as pistolas, n'uma affronta permanente á sociedade trabalhadora e pacifica.

E pelos motivos mais frivolos, e mesmo pelos motivos reprovados, esses individuos usavam essas armas, ferindo e matando os companheiros das "farras" e das noitadas de bohemia vagabunda, e as creaturas que lhes cahiam no desagrado, no odio ou na vingança.

Felizmente, s. s. vae livrar a cidade dessas grandes desgraças, perseguindo o jogo, localizando o meretrício, dispersando a vagabundagem e prohibindo o uso das armas que são prohibidas, na letra da lei.

Louvamos, com enthusiasmo, os novos horizontes da administração policial, que ora obedece á orientação do joven pernambucano, dr. Eurico de Souza Leão, e esperamos que s. s., firme nos seus louvaveis propositos, não se afaste da brilhante dire-

triz, traçada para seu governo.

VAPORES FATIDICOS.

São dois os vapores fatidicos do Lloyd Brasileiro: o D. Pedro I e o D. Pedro II.

E a "urucubaca" desses dois vapores é a Bahia, a "boa terra" do vatapá e das "yávás" dengosas.

Foi nas aguas bahianas do Itapoan, que, certa noite, o D. Pedro I foi de encontro ás pedras, naufragando, e agora, em S. Salvador, é o D. Pedro II que tem a prôa aberta em rombôs, n'uma desavisada manobra, de encontro ao caes...

Não somos supersticiosos, não acreditamos em "jettaturas", em "pés-frios", em maleficios, mas, essas coincidencias nos deixam estupefactos, parecendo que a alma republicana da Bahia está conspirando contra a memoria dos dois imperadores do Brasil. E principalmente contra o D. Pedro I.

Conta-se que Pedro I affrontou a sociedade bahiana, passeando de carro, certa manhã, ao lado da formosa Marquiza de Santos, fazendo sangrar o coração da Imperatriz Leopoldina.

E o destino, ao que parece, jurou vingar-se da offensa feita pelo Imperador, jogando no fundo do mar, muitos annos depois, o vapor que trazia, no costado, o nome do epileptico amante de Domitília de Castro. Não vemos, entretanto, razões para o desastre do D. Pedro II.

O certo é que *ninguém*, de bom senso, se arriscara a uma viagem nesses vapores, que são fatidicos, nos mares da Bahia.

E o Lloyd será obrigado a supprimir o Lloyd bahiano das escalas, si quizer obter passajellos para esses navios "encainorados"... Ou, então, mudará os nomes dos mesmos. Não faltam nomes pomposos, de terra e mar...



—“Hora final do ano! E's tu a grande hora da vida em que todos os homens pensam juntos na felicidade. Hora final do ano! Como parece maior, como parece imensamente grande e como passa breve, hora igual a todas as outras horas... Hora final do ano! Eu desejaria verte na teoria infinita das horas, pesada de desejos, curvada de ambições, o lábio aberto num sorriso devorador, hora condensadora da esperança universal. Derradeira hora do ano! Nada exprime de modo tão crispante a miséria humana, a inconsciência, a ingrati-dão, a avidez e o desejo dos homens como a tua leve pas-sagem, pequeno sol eclipsador da vulgaridade do tempo, ho-ra em que todos os corações batem isócronos, todos os cé-rebros pensam acordes, todas as mãos se espalmam no ar pedindo prazer, pedindo alegria, pedindo gozo, pedin-do vida. Hora final do ano!

Hora final do ano! E's sem-pre a mesma, és velha, és mul-ta vez centenária, és eterna e voltas periódica, com o mes-mo riso de canéfora tonta, ar-rastando a nossa teimosa in-consciência no vão amor da felicidade. Hora terrivelmen-

A HORA DA ESPERANÇA

te encantadora! Eu desejaria ouvir-te na ronda interminá-vel das outras horas, para sa-ber o que dizer do incêndio das vontades terrenas, a abra-sar cada um dos teus segun-dos, hora tremenda da cega aflicção do mundo. Hora feita de latejos de sangue! Nin-guém pensa que és a mesma hora do ano passado, a mes-ma de todos os outros anos anteriores, a mesma que nos ouviu o egoísmo e a ingrati-dão e não nos atendeu, a mes-ma que passou desfazendo ilu-sões persistentes, enrugando, envelhecendo, sem desvendar um só dos seus ségredos atro-zes, leviana portadora de mi-lhões e milhões de sonhos mi-seráveis para o vácuo sem fim do tempo infinito.

Hora final do ano! E's tu irrevogavelmente a grande ho-ra da gargalhada, em que to-dos os homens riem juntos. Hora feita do barulho dos co-

rações! Eu desejaria tocar-te, na eterna repetição das ho-ras, para sentir nos meus de-dos o desfazer amargo do teu riso formidável. Derradeira hora do ano! Quantos em tí se irmanaram esperando a ri-queza, o amor, a glória, e só tiveram dissabores e amargu-ras, quantos pensaram na saú-de e tiveram a morte, hora impenetrável? E, entretanto, os que resistiram, em vez de agradecer ao destino o tempo que os deixou de pé, a vene-rar e dizer com saudade adeus ao ano agonizante, clamam todos esquecidos dêle ou por êle cheios de ódio e acreditam em tí, e de novo teem fé, ho-ra da ilusão. Ultima hora do ano! Passa como sempre pas-saste, apagando a vida que é sofrimento na esperança que é erro, hora que eu amo, sim, hora de mistério. Pandora anual, imenso e esvanecente instante das aspirações de to-dos nós, hora final do ano!...

Era no alto de um torreão que dominava por inteiro a ci-dade em baixo. No palácio ha-via um baile de máscaras, bai-le de fim de ano, em que as senhoras da alta sociedade mostravam elegancias de épo-cas mortas e costumes de po-vos diversos. Quando o relo-

Vender barato!...

E' o lema da SAPATARIA
MENANDRO nestes 31 dias do mez
de Dezembro

Ao alcance de todos serão vendidos calçados para homens,
senhoras e creanças por preços excepçionaes.

Em beneficio dos interessês de Vv. Ss. se impõe uma visita
quanto antes a

SAPATARIA MENANDRO
Rua Barão da Victoria, 171

flo ia a aproximar-se da meia-noite, com o desejo do isolamento que sempre me ataca nesse momento, corra ao torreão, julgando-o deserto. A noite estava escura. No balcão de mármore eu divisava apenas uma larga mancha branca. Aproximei-me. Estava ao lado de um homem vestido de Pierrot, Pierrot, de seda branca, declamava ao vento as litanias do seu amor.

—Pierrot, estás triste!

A voz calou-se. Pierrot voltou-se, olhando-me.

A significação do olhar, o valor expressivo do olhar é um erro do nosso entendimento. O olhar não existe como expressão de sentir, sepão no conjunto da face. Tomem um grande actor ou uma grande mulher — o *supra-suumum* do fingimento. Há olhares de imensa dor. Mas porque toda a face trabalha para a resultante da expressã dorida. Enfarinhem a face do actor ou da mulher, pintem-na de branco, façam-nos Pierrots. O olhar fica sem expressão. O olhar de Pierrot, de todos os Pierrots, os da pantomimas e os do carnaval, viram logo a olhares de louça ou a olhares de aves — que são inexpressíveis porque não lhes vemos os movimentos zigomáticos da face. O Pierrot que me olhava tinha, também um olhar sem significação alguma. Pierrot, perturbadora criação da poesia! Aquele olhar era como a verdade inexprimível; aquela face branca era como um muro branco em que os dois olhos, faróis, mortícios, ardiã sem dizer o infinito drama que, por trás do muro, talvez se desenrolasse. Diante desse segredo fiquei tranqüilo. Só enervam os segredos que se vendam...

—Fala, ao vento, Pierrot? Porque tristezas na hora da

alegria?

—Não estou triste...

—Também não estás ale-

gre. E' mau estar triste agora. Ficamos o ano todo cheios de melancolia...



AS SENHORAS E SENHORINHAS ELEGANTES, PARA CONSERVAREM A CABELLEIRA ABUNDANTE, VICOSA E EVITAR OS PARASITAS, HOJE EM DIA TÃO COMMUNS, COM A FREQUENCIA FEMININA AOS CABELLEIREIROS DEVEM UZAR SEMPRE O **CAPILLOTONICO**

INDICADO COM SEGURANÇA CONTRA PELLADA, CALVICIE, CASPAS, QUEDA DO CABELLO E OUTRAS MOLESTIAS.

Capillotónico
DEPS. AMERICO SANTOS & C^{IA} RECIFE.

A' venda nas Drogarias, Pharmacias, Perfumarias, Armarinhos, Barbearias etc.

Casa Couceiro

Os mais lindos artigos para presentes de **Festas e Anno Bom V. Exc.** encontrará neste conhecido e afreguezado estabelecimento.

Rua Barão da Victoria, 247

JOALHARIA KRAUSE

Casa fundada em 1869

Telegrammas

CRAUSECO

KRAUSE & COMP.



CAIXA POSTAL 37

Telephone 424

Recife

Jóias, Brilhantes, Perolas, artigos para presentes, Prataria, Electroplate, objectos de arte, Relogios de Ouro, Prata e Nickel.

Rua 1.º de Março, 34 — Esquina da rua 15 de Novembro

Filiaes: Pará — Maranhão — Rio de Janeiro, OVIDOR, 152

—E quando estás a rir nesta hora, passas o ano inteiro a rir?

—Não. Mas, que importa? A felicidade não existe, a felicidade está em querer ser feliz, em ter esperança. A derradeira hora do ano é agradável porque todos nós abdicamos a faculdade de pensar, no excitamento da illusão. Temos a energia da decisão colectiva. Estou doente? Para o ano vou ficar bom. E' como se ficassemos bons. Não trabalhei, tenho a vida atrapalhada? Para o ano vou trabalhar, vou enriquecer, vou vencer. E' como se no nosso bolso já sentissemos o doce contacto dos bilhetes do banco. Fui infeliz no amor? Quem o não é? Ha' o consólo de ter a certeza que para o ano estaremos livres de amor, de amar, ou de ser amado, o que é muitíssimo pior. Certo, meu caro Pierrot, a vida não tem datas e a existência não tem interrupções diante do destino. Mas nós fazemos alto, erguemos a esperança na fermata coral do nosso voto, queremos a felicidade. Para que pensar que a minha felicidade só poderia existir com a desgraça ou a destruição dos que estão a

meu lado, cantando? Para que contar com os ódios e as invejas e as baixezas dos que, mesmo sem nada perder, teriam de hostilizar a illusão da

minha felicidade? Não pensamos. E' o segundo em que ninguém pensa. E' o instante da exaltação. E' o momento do bem. E' a hora da esperança!



ONEA

Recoloração dos cabellos pela

ONEA

Novo producto sem nitrato de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.

B. R. da Victoria
N. 203

—Devia ser a hora do recolhimento...

—Não digas tolices!

—Um ano mais, uma certa medida de tempo transposta já! Cada um de nós no extremo do ano velho devia agradecer. "Ano que foste como os outros, de pequenos contentamentos e várias penas, ano bom que me deixaste com vida, com saúde, resistindo, ano misericordioso, eu agradeço a tua passagem clemente!". Assim devíamos dizer todos nós recuando do futuro.

—O futuro é o mistério!

—O futuro de todos nós é o túmulo. E o Eclesiastes disse: "Não há nem trabalho, nem projecto, nem sciência no túmulo para onde vás".

—Estás lúgubre.

—Penso.

—Perdes o tempo! Não queiras transformar o homem. A prudência manda agradecermos aos deuses a véspera. Mas a humanidade varia e a razão da vida é esquecer o dia de ontem pensando no de amanhã. Que fazer na hora em que da morte de um ano rebenta um novo ano? Sim. O nosso dever era louvar o passado. Mas todos nós es-

quecemos os bens e os males já idos para pensar apenas na problemática ventura do porvir... Nós mudamos. Lembra-te de Shelley: "Somos como as nuvens que encobrem o luar da meia-noite. Sem descanso elas correm, embranquecem, tremem, raiando as trevas de radiosos brilhos. Mas logo a noite fecha e as nuvens perdem-se. Somos como as liras esquecidas, cujas cordas gemem diversamente a cada novo toque. E' sempre a mesma coisa. Porque, quer seja prazer, quer seja dor, o caminho para fugir está aberto. A véspera, para o homem, não pode nunca parecer o dia seguinte. Esta hora é a hora da esperança, hora do dealbar, a primeira hora de uma ventura que se almeja e jamais se realiza!...

—Hora que deve ser de saudade!

—Hora de esperança! O divino Leonardo dizia: "A esperança é o desejo de voltar ao primeiro estado: faz como a luz para a borboleta. O homem continuamente aspira a uma nova primavera e a próximos meses e a outros anos. Quando as coisas desejadas

chegam, é tarde, já não percebemos que aspiramos a nos, a ruína. Mas esse desejo é a quintessência dos espíritos elementares. O homem aspira a voltar ao seu mandatório, tem a soberana demência de sofrer na esperança de não mais sofrer"...

Que queres tu mais, ó Pierrot, que parece falar sem sentir? Nesta divina hora verde todos esperam e ninguém se odeia! Esperam os felizes, esperam os desgraçados, esperam homens e mulheres, esperam velhos. E' um instante e é a eternidade. Vemos todos universalmente a promessa dos nossos pensamentos. Eu queria, como tu, ver, ouvir, tocar a hora maravilhosa. Para extasiar-me, para não a entender, para beijá-la e para continuar. — pelo bem delicioso de a encontrar ainda algumas vezes, capaz de me dar alento, capaz de desabrochar no meu lábio o riso, capaz de elevar o meu coração á ansiedade jovem de esperar...

Neste instante, porém, nitidamente, um relógio começou de bater meia-noite. Outro adiante, mais lento, também badalou. Outro mais além, e

CASA MUNIZ

Rua da Imperatriz

Grande liquidação de calçados para homens, senhoras e crianças por preços abaixo do custo
Chapéus para homens ao alcance de todos

Venda forçada para renovação de todo stock

Convem não esquecer uma visita
utilissima ás suas economias

com pressa, precipitou os sons.

—Cala-te! É a hora! — murmurou Pierrot.

Então, nos salões do palácio, a orquestra rebentou um hino na algazarra das vozes humanas. Um rojão rasgou o ar em fogo, estourando o veludo da noite. Meia-noite! Curvamo-nos ambos sobre a cidade iluminada. Até nós subia o clamor urbano. Répiques de sino, silvos de lanchas, apitos, trilos, sons de bandas militares, tumultos de vozes, tudo desfeito numa imensa gargalhada frenética, feita de milhões de risos de alegria, de menipeas furiosas, de evohés tumultuosos, de alalás desabridos. Naquele instante supremo o Instinto apenas queria uma transformação supra-terrestre.

É a Hora que passa. Que os deuses me sejam propícios em alegria, em saúde, em liberdade, como das outras vezes, hora que sempre amei no mistério da esperança!...

Então, afastando-se do balcão, no milhão de rumores que subiam da cidade, escalando o torreão, atirando-se aos céus — Pierrot olhou-me

com os dois olhos, faróis amortecidos, no muro branco da sua face; e terminou a balada amarga:

—Hora final do ano! Hora que passa abalando de esperança as Jericós das almas. Hora prenúncio da hora final da harmonia no vale de Josaphat! Dá que eu recorde o passado e espere o futuro como hoje, momento de exaltação — hora-fénix do mundo, derradeira hora do ano.

E no clamor da terra parecia subir ardente o mesmo voto diante do Desconhecido, cujas portas a miragem da hora fazia da cor das esmeraldas e da cor da esperança.

João do Rio.



Flores do Espirito

Uma formiga, um passarinho, uma flôr ou uma estrella, todos vivem e progridem mediante a força intelligente da natureza. O colleiro da formiga, o canto do passaro, o perfume, o colorido e a fórma da

flôr e a luz e o equilibrio da estrella no ether, são manifestações praticas da lei dinamica e estatica do mundo que despertam no homem os sentidos pelo amor da vida — Matéria, Ether, Som, Cor e Perfume.

Ha creaturas que vivem vegetativamente, trazendo preso, o espirito num cárcere de trevas e têm o amor tangido pelo açoite da mesquinhez da carne.

Fóra da humanidade, no mundo dos seus idéaes, exaltando-se na espiritualização de sentir e amar a natureza, no que ella se revela, na linguagem linda das manifestações — vivem as creaturas mysticas que rimam as vózes: copiam no mármore a harmonia das linhas e das attitudes; transpõem para a teta e a luz e o colorido e, na percussão dos sons, captivam e embellezam as sete flôres da melodia na suavidade da musica.

Esses quatro sacerdotes da poesia, felizmente, mantêm no

Maison Chic

Acaba de receber
o melhor sortido de cartões
para felicitação de

BOAS FESTAS

*mandando imprimir em sua
typographia*

Todos os dizeres com a maxima
presteza e nitidez

MAISON CHIC

265—Rua Nova

Maison Chic

**FESTAS
DE NATAL**

*para as
crianças*

O melhor e
mais importante sor-
timento

DE

COSTUMES

Sungas, Pyjamas, Chapeos,
Meias e novidades para meninos

Na especialista

MAISON CHIC
265—Rua Nova



mundo para o amor dos homens, o culto divino das galas que a natureza harmoniosa, bella e festiva, desperta — o espirito.

Nas pétalas vellutinas da flôr, paginas perfumadas, está escripto um poema, que a alada borboleta assimila no capitoso mel osculado. No altar verde das arvores as polychromicas flôres de pennas cantam o "Te Deum" primaveril. E quando a noite vêla o somno, no azul concavo, as estrelas espiritualizam a amplidão com a luz divina que ameiga o amor dos bardos.

Como se pôde interpretar esse poema espiritual que um passaro, uma flôr e uma estrella, que empolga, exalta o espirito com a melodia dos pipilos, com as estrophes das côres e do perfume ou com o ritmo da luzente poesia cósmica? Ver e estudar. Meditar. E com o espirito apurado, para amar a belleza das coisas; louvar poeticamente tudo que a natureza possui de bello, e,

como préces, pedir mais encantos e bellezas ao grande Espirito, fonte do bem e do bello, o qual, puro, santo, divino omnimodo, se revêla no passaro, na flôr ou na estrella, cujos encantos purificam o amor que tem raizes no coração e desabotoa as flôres no espirito dos mysticos poetas, nos caprichosos estatuarios dos pintores e dos musicos, os quaes concretizam os seus louvores e as suas adorações á natureza bella e dadivosa.



AS TECLAS DO PIANNO — quando necessitam limpeza devem ser esfregadas com alcool.

SEMPRE SE DEVE — virar do avesso o vestido quando se dependura no armario, e sacode-se bem para retirar-lhe o pó.

PARA AMACIAR — as mãos depois de as lavar com sabão e agua, esfregam-se com aveia quando ainda humidas.

PAO DE RAINHA

Um kilo de farinha de trigo, nove gemmas, cinco claras bem batidas, uma chicara de gordura, uma de fermento, uma colher de manteiga. Amassa-se com leite. A massa deve ser molle e bem amassada. Assa em fôrmas untadas com manteiga. Só deve assar depois de bem crescida. No tempo fresco faz-se a massa de vespera á noite para assar no dia seguinte.



PUDIM DE VELLUDO

Divide-se meio kilo de assucar em tres partes iguaes, sendo uma para queimar, e as outras duas para bater com doze ovos (só tres claras), uma colher de farinha de trigo e uma garrafa de leite. Batem-se os ovos com o assucar até que fique bem grossa a massa, depois junta-se-lhe o leite, a farinha e um pouco de assucar de baunilha. Com o assucar queimado forra-se a fôrma. Coze em banho-maria durante hora e meia.

NATAL

Mez de festas e de alegrias.



Au Bon Marché pede a atenção das exmas familias para o seu optimo e lindo sortimento de artigos para presentes de Natal que acaba de receber e brinquedos de creanças.



RUA BARÃO DA VICTORIA 55

ULTIMOS MODELOS

*Em calçados finos para
senhoras
e chapéus para homens*

RECEBEU

A INVENCIVEL

(Nova casa de calçados e chapéus)

Novo systema de venda:

—Do Fabricante ao Consumidor

Os 61432 clientes que fizeram compras em 65 dias attestam a veracidade do que affirmamos

NÃO HA LUCROS PHANTASTICOS

Rua Nova, 379

A ESCOLHA DE PAPEL.

Como muitos dizem que é mais fácil vender uma locomotiva a um homem do que um carretel de linha a uma senhora, passo a contar um facto destes, que se deu quando eu estava em casa de papéis pintados.

—O senhor tem papel de forrar casa? pergunta uma senhora, entrando.

—Não temos outra cousa, minha senhora.

—Para que preço?

—Para todos os preços.

—Deixe ver um para quarto de dormir.

—Aqui está um bonito padrão.

—De que preço é este?

—De 3\$500.

—Ah! não! eu quero um de 1\$500.

—Aqui está um de 1\$500.

—Claro assim? Isto as creanças sujavam numa semana. Não serve.

—Então aqui está outro, mais escuro.

—Deus me livre! Este escurece o quarto e até causa tristeza à gente.

—Pois aqui está um médio, neutro, que não é claro nem escuro.

—Mas, se tivesse umas flores...

—Temos, pois não! O mesmo fundo com umas ramagens. Aqui está.

—Ih! mas que rosas tão grandes! O quarto é pequeno; não faz bom effeito.

—Aqui tem o mesmo papel, o mesmo fundo, com umas flores pequenas.

—Mas estas são maldas de

mais. De certa distancia nem se distingue o desenho. O senhor não tem um papel com flores um pouquinho maiores?

—Não, senhora, respondeu o caixeiro. Felizmente não temos. Mas a senhora encontrará um sortimento completo ali, naquella casa em frente.

E indicou uma casa inimiga... **ZE' COCK.**

LENDA

Quando as flôres, outr'ora, eram mais bellas,
Ainda mais perfumosas do que são,
Os poetas, felizes, tinham nellas
Toda a fonte da sua inspiração.
E viviam cantando as suas côres,
Mais cheios de alegria e de emoção...
Os poetas nasciam para as flôres,
Os poetas não tinham coração!

Abrindo-se uma flôr, em certo dia,
Muito mais linda que outra flôr qualquer
Trouxe aos pobres poetas, (quem diria?)
N'um conjuncto de esplendida harmonia,
Os contornos de um corpo de mulher.
E os poetas, cantando-a, perceberam
Um mal extranho que lhes trouxe a flôr,
Um mal que elles depressa comprehenderam,
O grande mal de todo poeta: o amor!

E, das flôres ciumentas, se perdeu
A belleza subtil dos seus matizes...
Dominou a mulher! D'ahi nasceu
O soffrer dos poetas infelizes!!!

Borges
da
Silva

CASA CHAVES

Rua da Imperatriz 234

Neste conhecido estabelecimento reformam-se e fabricam-se lindos modelos de chapéus de feltro e de palha para senhoras e creanças.

Permanente exposição de artigos de sua especialidade

PRODUCTOS

GOTTAS
PHYSIOLOGICAS

NEURO SÔRO

BI-UROL

CARVÃO
NAPHTOLADO

Formula

FORMULA — Cada X gottas
contem :

Ext. fluido de Guarana . . . 0,25
Ext. fluido de Kola
fresca esteril 0,25
Solução de Peptona, io-
dada 0,05
Arrhenal 0,003

Glycerophosphato de Sodio e
Strychnina Cacodylato

Base de extracto de folhas de
abacateiro, dissolventes e diu-
reticos minerais.

Carvão vegetal 2,25 cent.
Benzo-naphthol 0,50 "
Aniz verde em pó 0,25 "

INDICAÇÕES

Neurasthenia, Syphilis, Ane-
mia, Consumpção, Pretu-
berculose, etc.

NEURASTHENIA

ARTHRITISMO
e em manifestações da diathe-
se urica

Fermentações, Entero-Colites,
Dyspepsia, Flatulencia, Enjôos,
Enxaqueca, Diarrheas.

Nas ultimas Exposições Na-
cionaes, a que concorreu a
quasi totalidade das casas que
no Brasil representam a Phar-
macia Industrial, os productos
da Casa Silva Araujo & Cia.,
foram destacados por uma
"Menção Especial", a UNICA
creada para esse effeito e por
um "Grande Premio", o UNI-
CO concedido a estabelecimen-
to não official.

Estes premios não foram obti-
dos por estabelecimentos con-
generes

Silva Araujo & C.

Escritorio Central: RUA 1.º DE MARÇO, 11 — End. Tele-
graphico: ARY — Tel. N. 5.673

Pharmacia e Drogaria: RUA 1.º DE MARÇO, 9 e 13—Tel:
Norte 3.016

Laboratorio Pharmaceutico: RUA DO CARMO, 60, 62 e 64
e BECCO DOS BARBEIROS 12, 14, e 16—Tel. N. 6.307

Fabrica de Productos Chimicos: RUA D. ANNA NERY, 376
Tel: Jardim, 339
RIO DE JANEIRO

CITROSOLUINA

INGESTA

CREME DE
MAGNESIA

HYGROSACCHARETO

CYAN (Injectavel)
(indolôr)

GRANULADO EFFERVES-
CENTE DE CITRATO DE
MAGNESIO

FARINHA LACTEA PHOS-
PHATADA

Suspensão homogenea de hy-
droxydo de magnesio

CADA MEDIDA CONTEM:
Glycerophosphato de ma-
gnesia 0,40
Idem idem idem sodio . . . 0,125
Idem idem potassio . . . 0,125
Idem idem calcio 0,10

Cyaneto de mercurio.

Dyspepsia e Desordens gastro
intestinaes dos lactantes, Hy-
perchlorhydria, Perturbações da
circulação sanguínea. Diabete

Alimento Ideal para Crianças,
amas de leite, pessoas fracas
e convalescentes.

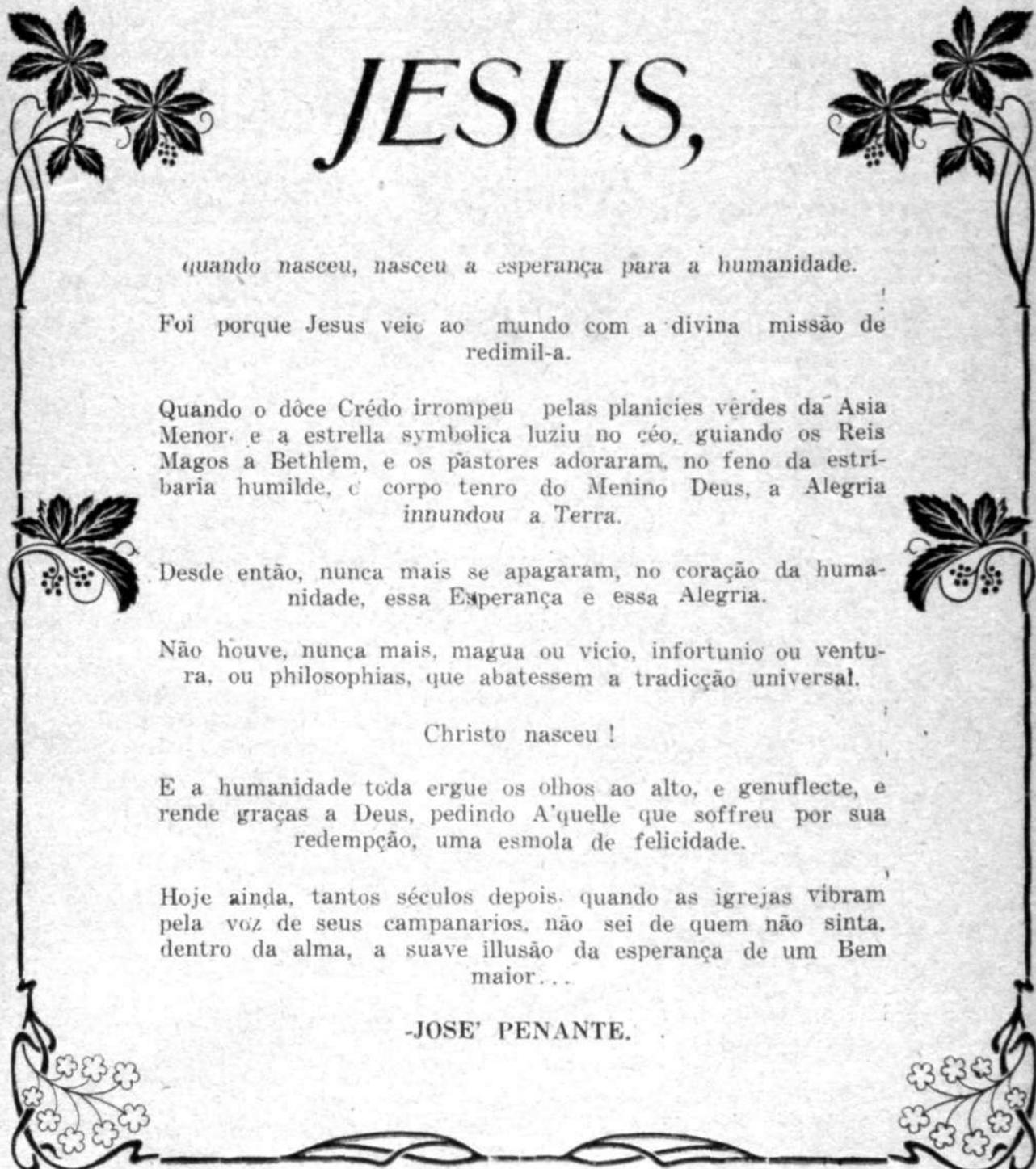
AZIA
e as demais manifestações da
hyperchlorhydria.

NEURASTHENIA — ESGO-
TAMENTO NERVOSO — AS-
THENIA POST GRIPPAL —
PRE-TUBERCULOSE-ESTA-
DOS DYSTROPHICOS

SYPHILIS

RECIFE, 25 DE DEZEMBRO DE 1926.

ALFREDO PORTO DA SILVEIRA — DIRECTOR



JESUS,

quando nasceu, nasceu a esperança para a humanidade.

Foi porque Jesus veio ao mundo com a divina missão de redimil-a.

Quando o doce Crédo irrompeu pelas planícies vêrdes da Asia Menor, e a estrella symbolica luziu no céo, guiando os Reis Magos a Bethlem, e os pãstores adoraram, no feno da estribaria humilde, o corpo tenro do Menino Deus, a Alegria innundou a Terra.

Desde então, nunca mais se apagaram, no coração da humanidade, essa Esperança e essa Alegria.

Não houve, nunca mais, magua ou vicio, infortunio ou ventura, ou philosophias, que abatessem a tradição universal.

Christo nasceu!

E a humanidade toda ergue os olhos ao alto, e genuflecte, e rende graças a Deus, pedindo A'quelle que soffreu por sua redempção, uma esmola de felicidade.

Hoje ainda, tantos séculos depois, quando as igrejas vibram pela voz de seus campanarios, não sei de quem não sinta, dentro da alma, a suave illusão da esperança de um Bem maior...

-JOSE' PENANTE.

Naturalmente, com a volta do verão que já nos tem dado de si tão ardentes signaes, voltam agora os vestidos livres e com elles — porque tudo na mulher deve ser harmonia — com os tecidos livres voltam as côres claras, ora mais pallidas, ora mais vivas e que tão lindamente fazem realçar os vossos cabellos castanhos, negros e algumas vezes de um louro quente e raro, minhas formosas patricias.

Mas... quaes serão as côres deste verão? O que escolher? Qual o tom da moda? Eis a pergunta ansiosa...

Pudesse eu, como desta vez, responder sempre ás vossas perguntas ansiosas ou mesmo ás de simples curiosidade! Infelizmente ha pela vida toda uma infinidade de perguntas vãs, pobres perguntas dolorosas que não de ficar sempre sem resposta!...

Desta vez, porém, apesar do caso ser bastante grave, não será assim.

Qual as côres do verão?

Paris — a cidade legisladora — já manifestou-se.

As chronicas de moda que nos chegam de além mar falam detalhadamente sobre as côres que vão reinar durante a nova estação.

—O azul continuará a triumphar — todos os tons do céu, desde o pallido, o suave "lavande" até o azul-rei. Bem vêdes, senhoras, toda a escala de azul está á vossa disposição e se quizerdes, com qualquer pedacinho de céu, podeis fazer um vestido!

O verde tambem reinará: Desde o lindo verde "jadí" que já teve ha tempos entre nós tão grande acolhimento, até os outros tons mais discretos — musgo, por exemplo, e que são realmente mais proprios para a rua. E as rendas côr de marfim que tanto se vêem actualmente casam-se muito bem com a

As côres do verão



côr das nossas florestas. E' ainda a natureza que vem collaborar em vossas toilettes!

O vermelho — a côr ardente do amor — será tambem muito usado este anno. Informam as chronicas de Paris. Podeis, senhoras, res-



tir-vos de chamma! E é toda uma escala de tons vermelhos que a moda vos oferece. Para os vestidos de baile e de theatro, tendes o rubi, essa côr tão rica e tão linda. Para a rua podeis escolher desde o tom "morango" que vae tão bem ás morenas, até ao mais sombrio "grenat"... para os dias em que tiverdes a alma sombria...

Gostaes do cinzento, essa côr suave e discreta que parece vestir a gente de nuvem? Pois o cinzento tambem apparecerá muito durante a nova estação, asseguram os figurinos. E, como sabeis, os figurinos são infalliveis, são elles até a unica coisa neste mundo que as mulheres consideram absolutamente infallivel!...

E' pois de esperar que após uma tão longa ausencia, seja bem acceto o delicioso "gris". A ausencia dá um novo sabor... Depois a côr de cinza fica bem a todos e presta-se facilmente ás mais felizes combinações com as outras côres mais vivas e mais alegres que a moda nos vae trazer.

Que lindas harmonias de tons podereis realizar com toda essa escala de côres!

Só ha agora a grande difficuldade da escolha, mas esta difficuldade facilmente podeis vencer-a... escolhendo para a estação que chega um vestido de cada côr. Vermelho, azul, verde, cinzento! Que lindas côres, senhoras, e que lindas, delicadas harmonias podereis realizar pela vossa arte e para a vossa belleza!

Só tenho pena das outras côres que Paris se esqueceu de decretar e que durante todo este verão vão ficar esquecidas. Tudo varia neste mundo vario! Até a sorte das côres!...

CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RÉIS

A "Loção Brillhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contem saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botânico dr. Crœund, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brillhante":

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º — Cessa a queda do cabello.

3º — Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos voltam a côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5º — Nos casos de calvície faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brillhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvim & Freitas cessionarios da Caixa Postal n. 1379

Escola Normal Pinto Junior

Professorandas de 1926

XV

Luiza Mendes Bezerra.

Meiga e triste é a su'alma calma e confiante. Seus olhos scismadores indicam a bondade que vem do seu coração. De um moreno lludo, seus labios se entreabrem num sorriso meigo e terno!

Uma das mais humildes, ella procura esconder-se como a mais modesta florinha, deixando entretanto exhalar um subtil perfume de meiguice que inebria a todas as colleghinas.

Ella tambem é muito melancholica, passando horas a fio a fitar o espaço azulado. O seu coração abriga um thesou inestimavel — a fé — que a tornou sempre disposta para enfrentar as vicissitudes da vida.

E' applicada, dotada de grande intelligencia, fazendo-a florescer na carreira que abraçou. Ella será uma mestra simples e comprehendedora dos seus deveres, fazendo espalhar as virtudes que ornãam su'alma.

XVI

Hilda de Lima Brandão.

Com toda a sinceridade da minh'alma, procuro apresentar-vos, o vulto gracioso de Hilda.

De côr morena, olhos negros, bellos e magníficos, que espelham uma alcandorada esperanza. Cabellos de um negro ebânico seduzem as almas mais simples e modestas.

Em resumo é de uma sympathia encantadora esta pequena flôr da Amazonia.

Nasceu sob o céu formoso, e limpido do Amazonas, ouvindo o gorgheo suave da passarada nas interminaveis florestas d'aquelle estado privilegiado.

Dotada de uma maravilhosa affeição pelo estudo, Hilda tem obtido optimas approvações. Especialisou-se pela mathematica tornando-a uma das mais preparadas nesta materia, entretanto é demasido modesta augmentando assim a admiração que lhe dedicamos. Muito amavel e risonha nos surprehe sempre com uma palestra agradável e proveitosa. O seu assumpto predilecto é o estudo; creio que ella realizará em breve a sua ardente aspiração "ser mestra".

Adeus, Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem. A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embelezar. —E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto,— e em pouco tempo.

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embeleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Diferre completamente dos outros crèmes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma eriañça recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerous imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não accete substitutos, exigindo sempre

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surpreendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiyam o rosto e depois de usar muitos crèmes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desaparicação não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON

Srs. Alvin & Freitas — Caixa 1379 — S. Paulo — Junto remetto-lhes 1 sello de 200 réis, afim de que me seja enviado pelo Correio o TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA EMBELLEZAR O ROSTO.

NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....

«A Pilheria»—Recife.

E ella comprehende perfeitamente tão sublime missão e já nos tem mostrado o quanto será ella util ao fulmo a sociedade e ao seu lar.

Hilda, apesar de concentrada, nos deixou entrever que já um sonho querido to-

mou posse de su'alma, e ella espera feliz a sua realização.

Guardarei sempre a lembrança querida d'esta colleghinha que é o encanto, a graça a suavidade do nosso convivio escolar.

THEREZINHA.

Milhões de navalhas Gillette barbeiam diariamente meio mundo!



O Modelo "HARVARD"
 com estojo encarnado
PREÇO 12\$000

É feito especialmente para o alcance de todos. Adquirir o hábito de se barbear todas as manhãs. Não apareça em público com o rosto por barbear. Porque gastar o seu tempo procurando o barbeiro, quando pode barbear-se em poucos minutos com uma navalha de segurança GILLETTE e obter uma barba feita com igual ou maior perfeição?

A lâmina GILLETTE tem o gume mais perfeito jamais produzido. Não há necessidade de passar ou afiar as lâminas. A lâmina GILLETTE legítima, durará para muitas barbas sem ser afiada. Não se perderá tempo em procurar reconstituir o gume com uma lâmina gasta, pois haverá sempre uma nova à mão.

**E. R.
 de Britto**

Agentes da
**Cia. Gillette
 Safety Razor do Brasil**

Caixa Postal 332— Recife

Agentes gerais para o Estado de Pernambuco:

E. R. de Britto

Caixa postal 332

RECIFE

Peço o favor de remetter-me gratuitamente o folheto intitulado "Barbear a si proprio".

Nome

Endereço

Cidade..... Estado.....

(A. P. 25-12-926)

S O C I A E S



ANNIVERSARIOS:

Dr. Bartholomeu Anacleto, advogado em nossos auditorios teve na última sexta-feira a passagem da sua data natalícia, sendo muito cumprimentado.

O sr. dr. Coaracy de Medeiros, deputado Estadual e director do vespertino "A Notícia" fez annos na sexta-feira recebendo numerosas felicitações.

MARIA BORBA

A data de amanhã é das mais festivas para o distincto casal dr. Manoel Borba, senador federal por este Estado e político de real prestígio entre nós.

E' que faz annos a exma. sra. d. Maria de Andrade Borba, dilecta e extremecida consorte daquelle homem publico e sra. portadora dos mais aprimorados dotes moraes.

D. Maria Borba é uma das figuras de maior relevo em o nosso mundo social, desfructuando um merecido prestígio na sociedade pernambucana.

Numerosas serão, pois, as felicitações que a digna nataliciante receberá pelo auspicioso evento ás quaes juntamos as nossas muito respeitosas.

Fez annos hontem a exma. sra. d. Laura de Oliveira, digna consorte do estimado sr. dr. João Fiel de Oliveira, das officinas graphicas do "Jornal do Recife".

Transcorre hoje a data natalícia do illustre sr. dr. João Costa, clinico nesta cidade e director do Instituto de Protecção e Assistencia a Infancia.

O sr. professor Gaspar Regueira Costa, inspector escolar, tem na data de hoje a passagem de sua data anniversaria.

Na proxima terça-feira terá o decurso da sua data anniversaria o sr. cel. Oscar Amorim,

chefe da importante firma desta praça Oscar Amorim & C^a

BAPTISADO.

Será levado á pia baptismal, hoje, na igreja de Mamanguare o interessante Ronald, filhinho do sr. coronel Edgar Silva, adeantado proprietario naquella cidade e de sua exma. consorte d. Angelina Veiloso da Silva.

Serão paranymphos de Ronald o nosso director Porto da Silveira e sua exma. esposa d. Odila Silva Porto da Silveira.

Em seguida os genitores de Ronald offerecerão lauto banquete ás pessoas de suas relações.

Foi levado á pia baptismal, no dia 8 do corrente o galante pequeno Gerson, filho do sr. José Hermogens de Carvalho, do commercio desta praça, e de sua exma. esposa d. Aulá de Araujo Carvalho.

Serviram de padrinhos o dr. Floriano Parahyba, funcionario de cathogoria dos Correios deste Estado e a exma. sra. d. Maria Clara de Carvalho Souza, digna esposa do sr. Joaquim Claudio de Souza, funcionario do Departamento de Viagem e Obras Publicas.

O acto que se realison na igreja da Madre Deus, foi presidido pelo virtuoso padre Manoel Machado, esforçado vigário da freguezia do Recife.



Senhorinha Josepha Cavalcanti, que terá sua festa natalícia no proximo dia 2 de janeiro.



Transcorre hoje a data do anniversario natalicio do illustrado clinico dr. Luiz de Farias, uma das figuras de destaque na nossa classe medica.

Bastante relacionado em o nosso meio social onde merecidamente conta grande numero de relações o dr. Luiz de Faria receberá certamente, hoje, expressivas demonstrações de estima a que faz jus o seu bello caracter e a sua bondade captivante.

Aqui n'A Pilheria, onde o dr. Luiz de Faria conta verdadeiros amigos este acontecimento é digno de toda alegria.

Padaria Primor

Casa especialista em
Pães, bolinhos e das
afamadas bolachinhas:
Zizinha, Nair, Amor,
Primor, Nacional
e Sport.

Rua Conde da Boa-Vista, 1205

Phone 712

Conversando com Satan...

Porque chovia e era intenso o frio, não sahi hontem.

Na rua o tranzito diminuiu sensivelmente e só de longe em longe rugia um "tranvia" ou rolava fofonando um auto...

Sentia immensas saudades do doce e acariciante concheço da minha linda e provocante Elvira a qual, passada a minha hora, com certeza mathematica, tomava goles de "whisky" com o rapazola da mercearia, para quem tem uns olhares tão lubricos e um risinho tão convidativo que me ralam de incrível e doído ciúme.

Audei á tôa pelo meu quarto moido de tristeza e apesar de atacado do mal de Othelo, resisti e fiquei.

A imagem da amante esbatia-se no meu cerebro em fogo como a mariposa em volta de uma lampada, mas, porfim mandei-lhe ás favas...

Accendi um charuto e sentei-me á preguiçosa. Abri as "Novellas Extraordinarias" de Poe e dei começo ao bello conto do "Gato Preto".

Em meio da leitura estremei... Alguem estava junto a mim...

—Bôa-noite!

—Sêja bem-vindo, amigo!

—Conheces-me?

—Não me recordo...

—Como todos os meus companheiros andam em serviço, eu mesmo me faço apresentar — e tirando as luvas e jogando-as sobre o meu "bureau" — disnarou uma gargalhada metalica em que parecia haver guizos, rematando-a com duas palavras que me gelaram: — Sou Satan!

Não era ponteagudo e aggressivo como o da lenda; tinha, ao contrario, o aspecto accessivel e macio do Diabo Moderno. Assaz sympathico, trajava com elegancia e possuta um duque de olhos fascinadores. Entretanto confesso que se soubesse o "Credo" têl-o-hia recitado. Tive impetos de correr para a sala e chamar gente em meu socorro; porém o visitante disse: — Não te mexas! Venho com a melhor das intenções. Meia hora antes tramei para espetares a garganta da tua Elvira, porém soubesses resistir e ganhaste a partida... A noite é de frio e em vista de já ter com os

meus collegas completado o numero de tragedias de hoje, resolvi palestrar contigo. Conversemos, pois, como velhos e bons amigos...

Mais calmo, perguntei-lhe como la o inferno; se por lá havia muitos millionarios; se esses homens que vivem enganando a humanidade com as suas falsas sciencias e os seus falsos methodos, tinham castigos severos; se os promotores da Conflagração Europeá tinham sido responsabilizados; se os politicos do Brasil têm recebido alguma bôa garfada; se as leis lá ainda são cumpridas á risca e finalmente se, nas comburentes caldeiras de Belzebutth ainda existe uma cousa que fugiu da terra — a vergonha.

Elle deu-me respostas precisas e satisfactorias. Falava com uma correção admiravel. Por entre os seus alvos e noldos dentes saham palavras que pareciam negras e a sua linguagem mostrava-se revestida de uma invejavel e invulgar cultura.

Depois de alguns minutos de palestra, accendendo o cigarro, cuja fumaça cheirava a enxofre (podia até ser de fumo Araxá!) falou em tom grave: — Como sabes, tambem temos uma constituição e leis que vão sendo reformadas de accordo com os progressos da terra. Temos carichado bastante para que o nosso gráu de cultura acompanhe exactamente a evolução deste bom planeta.

Muitos castigos foram abolidos por falta de crimes a que correspondiam.

Entretanta a cifra de penalidades novas é assustadora. Quem se lembraria á tres mil annos que a civilização chegaria ao ponto de fazer o sacrificio das creanças para o fabrico de linguica, como aconteceu em Berlim? Esse caso deu-nos que fazer. Realizamos sessões nocturnas e creamos o castigo para os compatriotas de Guilherme II. Ha crimes que imaginamos e entregamos em esboco aos homens, desconfiados do successo. No emtanto, elles fazem a cousa com tal pericia que ficamos admirados e ás vezes até invejosos... Nesses casos faz-se necessario alterar os dispositivos das nossas leis para que a penalidade seja um pouquinho augmentada, na razão do excesso...

Emoções de um futil

... olhei o poente que era todo rubro, vermelho brazza, e vi o sol cheio de desalento ir desapparecendo dos meus olhos...

O Sol morria dentro daquella nuvem encarnada, com a bocca cheia de sangue, ferido pela hemoptise fatal do crepusculo...

Vinham chegando para a festa funebre do occiso, as nuvens violetas da tristeza.

A noite começava a cair lugubre e escura, deixando nostalgia no espaço.

Era a agonia vermelha do Sol que eu assistia embevecido e silencioso, esquecido talvez, que dentro em mim havia um outro crepusculo e ao poente vermelho do meu coração vinham chegando as nuvens violetas da saudade...

E' que eu deixara de amar nesse dia e perdêra a alegria de viver.

... e nunca mais a minha alma teve dias illuminados e engalarados pela poeira de ouro do Sol de que ainda preferava a minha existencia joven...

Godofredo de Medeiros.

Agora mesmo estamos ás voltas com dous quebra-cabeças. O primeiro é o de um homem que foi do governo, mais feroz do que Catilina e o segundo é o dos conductores de autos a que chamam "chauffeurs"...

Alguns dos ultimos que se passaram para a outra vida, aguardam a sancção da lei elaborada especialmente para elles... ainda estão impunes.

O homem que governou é quem está nos envelhecendo para achar-lhe a pena mais compativel com a hediondez dos seus crimes...

O cigarro estava a extinguir-se quando um forte estamido acompanhado de uma onda de fumo virou-me a cadeira...

A que extranhas visões nos levam as digestões mal feitas!

ANDRÉ LINO.



A CHEGADA DE PAPA'--NOEL...



Cantigas

A Virgem Maria
tinha olhos azues
e nunca sorria.

Por que não sorria
a Virgem Maria?
Nem ella sabia.

As mãos transparentes,
de sombra de luz,
tombavam dolentes.

Foi desde pequena
como foi mulher,
tristonha, serena.

Fechava os sentidos.
Não via sequer
a côr dos vestidos.

Não queria nada.
Deixassem-n'a estar,
sósinha, calada.

A vida passava.
Podia passar.
E a vida passava.

Chegou um menino
depois, em Belém.
Que lindo menino!

Seu Filho! Viêra
das nuvens além.
Um Rei de Chiméral!

Alvaro Moreyra

E pôz-se a embalá-lo,
e pôz-se a cantar.
Cantava, a embalá-lo

— Minha voz não cansa
de te acalantar,
doçura, esperança.

Doçura, esperança,
de te amar, amar,
meu amor não cansa.

Cantava. Dizia.
Suave prazer!
Tão boa alegria!

Por elle, era certo,
iria soffrer.
A dôr vinha perto.

Sorria. Sorria.
E a Virgem Maria
agora sabia
por que é que sorria.

Carnaval!

Foi uma semana buliçosa: a que findou.

Felizmente, como já víamos, varios clubes se manifestaram, dando ensaios verdadeiramente suprimas.

E' de crer que a semana a se iniciar seja tão animada como a passada, mais a mais quando o Carnaval está cada vez mais proximo.

TOUREIROS

Os meninos que compõem a phalange gloriosa desse apreciado clube carnavalesco sahiram á rua, esta semana, arrastando uma "onça" formidavel.

Dr. Charlestom esteve no meio da "negrada" e viu, de perto, a animação que reina no seio dos moços dos "Toureiros", pelo carnaval de 1927.

Anima, rapazeada!

VASSOURINHAS

Esse clube carnavalesco, um dos mais sympathizados do Recife, realiza, na proxima semana mais um ensaio, que promete revestir-se de grande brilhantismo, dada a animação reinante entre os socios da aggremação.

NOVOS ENSAIOS

Esta semana foi de poucos ensaios. Isso, talvez, porque o povo esteja occupado, alheado nas coisas que dizem respeito ás festas do Nascimento do meigo Jesus de Nazareth.

Esta semana, acontecerá, forçosamente, o mesmo: O povo está preocupado com o Anno-Novo.

Não obstante isso varios ensaios de clubes, troças e blocos estão marcados, destacando-se os do "Toureiros de Santo Antonio", "Vassourinhas", "Prato Misterioso", "Batutas da Boa Vista",



Sta. Emilla Oliveira.



Iracema, filhinha do sr. João Guedes e d. Maria G. de Albuquerque.



Ivaldo, filhinho do sr. João Guedes e d. Maria G. Albuquerque.

"Príncipe dos Príncipes", "Quitadeiras" e outros.

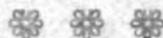
A PILHERIA resolveu abrir um concurso carnavalesco afim de saber entre os seus leitores qual é o bloco mais sympathizado e o club que conta maior numero de admiradores:

Qual o bloco carnavalesco mais sympathizado do Recife?

Qual o club que conta maior numero de admiradores?

Aos vencedores deste concurso, que sera encerrado no dia 21 de Fevereiro de 1927, serão offerecidos dois valiosos premios.

Dr. Charlestom.



Pelo trem de Alagoás seguiram no ultimo sabbado, com destino a Palmares, as gentis senhoritas Dolores de Albuquerque Mello e Elizabeth de A. Mello, filhas do distincto commerciante sr. Antonio Santos Mello, e de sua digna esposa d. Izabel Santos Mello.

As gentis senhoritas, que são bastante relacionadas, tiveram um embarque concorrido.



Fez annos, sabbado, 18 do corrente, a exma. sra. d. Adalgisa Santos, esposa do sr. Oswaldo Santos, residente no Espinheiro, pelo que foi muito felicitada por este motivo.

NATAL DOS POBRESINHOS

HERMES
FONTES



Natal... noite gloriosa das crianças
e dos velhinhos.

Fecha-se o firmamento em duas azas
de esperanças
sobre as azas implumes que ha nos ninhos
e n~~os~~ berços — na paz christã das nossas casas,
ou no frouxel pagão de perfumosas franças.

E são da mesma idade das crianças,
nessa noite de sonhos, os velhinhos
de olhos turvos, e os moços de alma ardente,
pois em natal Deus fala a todas as idades:
e, si enche a alma dos moços, de esperanças,
remoça a alma dos velhos, de saudades...

E os velhos de olhar turvo, e os moços de alma
ardente,

e as crianças que, alvoroçadamente,
louvam Papae-do-Céo, cujo "presente"
ainda lhes enche as pequeninas mãos,
no ingenuo sonho que os mantém felizes,
velhos e moços são... outros tantos petizes,
são companheiros de alma, quasi irmãos...

Mas ha crianças pobres, sem presentes
e ha velhos indigentes,
sem conforto, sem lar!

E ha moços sem amor, sem glórias, e sem fortuna,
a quem Deus não marcou a hora opportuna,
cujo Natal não chega... e é inútil esperar!

A Arypre de Natal só fructifica
para a criança rica...

Em nosso seculo, os Papás-Noéis
têm capa magica, opulentas azas
mas, para resolver entrar nas casas,
olham, primeiro, pelas chaminés...

Triste da infancia pobre,
sem chaminé na humillima choupana,
ou a que, no ultimo grau da angustia humana,
tecto nenhum, choupana alguma cobre!

A's horas que Papá-Noél apraza
vir-lhes, pé ante pé,
pôr um brinquedo á chaminé da casa,
vem, não vem... mas, si vem, não acha casa,
e, certamente, nem procura a chaminé...

Pois, si todos os passaros têm ninhos
e si em todos os ninhos reina affecto,
ha neste mundo tantos pobresinhos
sem amor e sem tecto.

...E em cujos labios castos
seios madrastos,
seccos de leite, gottejaram fel,
e a quem as Scheerazaddes da má-sorte
contam historias de miseria e morte,
historias do Papão e de Mavorte...

.. Mas nunca falam no Papá-Noél...

Chronicas do Verão

Qual a mais linda
veranista olin-
dense?



Envio, aqui, o meu cartão,
estê cartão de "bôas-festas",
para você — meu biscuit,
— minha garota do verão —

Minha linda boneca, divina...
minha veranista sentimental...
você, nesta noite festiva de natal,
deve estar mais alegre, mais menina,
para receber o seu presente delicado,
esse bom presente, sensual,
que é, de certo, um "beijo" ardente,
um grande beijo do seu amado.

E você — minha sereia formosa —
deve andar, hoje, muito ansiosa,
a espera desse momento, desse instante,
em que a sua bocca,
numa ancia louca,
receberá o beijo delirante
do seu "pequeno" idolatrado.

Você vae ter, "na certa", um bom natal,
minha garota dos lábios de coral!...

Vou dar uma noticia triste,
minha linda leitora:
breve, voltarei para a cidade,
abandonando esta praia encantadora.

Eu só pretendia voltar pelo carnaval,
porém, surgiu um imprevisto
para acabar o meu idéal.

E sendo, assim, esta secção
vae ter poucos dias de vida...
Mas, você não ficará esquecida,
para o meu pobre coração.

Espero lhe encontrar lá pela cidade,
sempre bonita, sempre fascinante,

desafiando os nossos olhos
com a sua graça estonteante.

Ainda terei o prazer
de lhe encontrar, de lhe ver
fazendo o "footing", alegremente,
lá pela rua Nova,
no seu vestidinho leve, transparente,
numa elegancia que faz bem.

E' este todo o desejo ardente
do "João da Pilheria".

Recebemos, até esta semana, os seguintes
votos para o nosso interessan'e concurso de bel-
leza que terminará a 6 de Janeiro:

Maria J. Salles	23
Irene de Carvalho	15
Eunice do Carmo Almeida	8
Doumitilla Leal	6
Aline d'Oliveira	5
Elzira Mendonça	3
Lucylla Moreira	2
Zuleida Passos	1
Esther Castro	1
Gisella Gomes	1
Carmelita Silva	1
Luizinha Albertina Pittú	1

Qual a mais linda ve-
ranista olindense?...

Voto em,

JOÃO DA PILHERIA.

CARTAS da COR do MAR

Olinda, 20 de dezembro de 1926.

Minha querida Maria

Estou muito alegre, minha doce amiga. Vou responder tuas lindas cartas com de rosa. Responder as cartas que me escreveste nas horas afortunadas de teu viver, e em que me fallaste, deslumbrada de teu amor, da bondade varonil de Mario, a quem entregaste, naquella por-de-sol de agosto, o fio de teu destino. E escrevo-te, hoje, a 20 de dezembro para que esta carta, da cor do mar, que se abre em ondas altas e verdes chegue ás tuas mãos, justamente, no dia de Natal. Será o meu presente de festas. Um presente humilde para toda a gente. Um presente regio de raro valor para ti, porque esta carta será uma pagina inedita sobre a vida de Mario, o idolo de ouro de teus olhos claros e risinhos lindos e pequeninos.

Tenho autoridade, minha encantadora Maria, para escrever sobre a vida do homem, muitas vezes incompreendido, a quem estendeste a mão, naquelle entardecer de ouro e de rosas.

Ha, nas tuas cartas intimas, Maria do Mar, um turbilhão de ideas, de conceitos que se repellem. Vejo, através do que me escreves, que, ás vezes, não comprehendes bem as palavras de Mario, que é uma creatura generosa e leal. E' o amor que te suffoca a garganta. E' a paixão que te exalta o systema nervoso.

Eu posso fallar, conscientemente, da personalidade do homem amoroso, que deverá ser eternamente o dono de tuas graças.

Quando Mario nasceu, eu tinha dezoito annos. Conheço-o ha vinte annos, e sempre acompanhei, de perto, as phases de sua existencia. Mario é uma creatura muito delicada. Sua sensibilidade é um crystal finissimo.

D'ahi a tristeza de seus olhos.

Já reparaste. Maria, nos olhos de Mario? Repara e verás que na luz suave e amor-tecida de seus olhos, ha dores e agonias.

Dores de sua infancia, agonias de sua mocidade sacrificada.

Mario não conheceu as doçuras da infancia. E logo na alvorada de sua mocidade, feriu-se nos espinhos das rosas que o destino espargiu no seu caminho... E seus castellos, suas phantasias, suas ambições, suas esperanças, começaram a cahir estrepitosamente, sem que elle tivesse á margem das estradas, uma linda mão que lhe ajudasse a vencer a jornada, tantas vezes interrompida, para a gloria.

O destino o enganara e sorria de sua desventura. Envelhecera em plena mocidade. Passou a ser um fructo quando era, apenas, uma flôr...

E como se fosse um bohemio tresnoitado, começou a rolar dentro da vida, sem rumo certo, ambicionando um pouco de felicidade...

E experimentou novos desenganos.

Desillusões a trozes mataram-lhe o sorriso de outrora.



Senhorinha Maria Alice Maracajá (Laly), da sociedade parahybana.

Dizia-se uma creatura amaldiçoada de Deus. Passaram-se os tempos. E numa noite, quando sonhamos de um espectáculo, elle me disse, muito alegre:

— Encontrei a felicidade no mar...

— No mar?!

— Sim, em Maria do Mar, tua amiga.

E parecia uma creança a quem se tivesse offerecido doces e bonbons.

E esse homem, cuja alma andava sosinha, pelo mundo em busca de tua alma, minha divina Maria, está escravizado á luz redemptora de teus olhos.

O encontro nupcial, naquella tarde serena e gloriosa de agosto, de tua alma com a de Mario — almas que se não conheciam e que nasceram para viver abraçadas — foi um milagre de Deus.

Deus não desampara as creaturas que, na terra, se elevam pelo amor. Deus as abençoa.

E a felicidade desse homem, que é capaz de todos os sacrificios, que tem a alma blindada pelos soffrimentos, está nas tuas mãos mimosas.

Aperta-o no teu selo, livrando-o das injustiças.

Deves satisfazel-o nas suas menores exigencias, nos seus caprichos, e te-lo-has a teus pés, muito alegre, como um escravo abençoado.

Sê, minha amiga, muito carinhosa para o homem a quem deste a vida. Ajuda-o a viver. Elle é digno de ti.

E Deus te cobrirá de flores, pela obra de caridade que estás realizando, em prendendo nas tuas mãos, o homem egoista, que amanhã, sem a tua paixão, poderá ser uma creatura triste e desgraçada.

Ahi está o meu presente de festas. Beijo-te, beijo-te muito. Aperta a mão de Mario.

Escreve-me. Tua, ex-corde,
Maria da Gloria.

Casa mal assombrada

Velha casa solarenga dos nossos antepassados!
Branca de cal, janellas verdes, alpendrada...
Gósto de olhar-te com os olhos semi-cerrados
Porque, dentro de tí, vive a melhor vida passada.

Pelo teu pateo interior vagam saudades... Pelas
Tuas janellas entra a noite, noite enorme...
E parece que as mãos tranquillas das estrelas
Te abençoam como si fosses uma creança que
[dorme.

No silencio que envolve a tua solitaria fachada
Noivam as corujas... E sorriem as santas na
[capella.

Na credence do povo és uma casa mal assombrada.
Porque houve escravos que soffreram dentro della.

Mas houve o amor tambem dentro da casa sonora,
O amor ingenuo é branco como as suas paredes.
Esse amor que ainda canta na agua das fontes,
[que ainda chora
No gemido rythmado do punho das rédes...

Velha casa que eu amo no meu silencio maravi-
[lhado,
Que amo commigo mesmo, porque bebo a vida
[inteira

No céo azul que cobre a pureza do seu telhado,
O amor, cada vez maior, pela minha terra bra-
[sileira.



OLEGARIO MARIANNO.



Maria José Farias Cavalcanti, filha do fallecido cel. João Cavalcanti Lopes de Mendonça.

FUTILIDADES



Eu tenho ciúmes do Mar...
Desse Mar sublime e magestoso
que te abraça,
que te aperta,
que te envolve,
numa ancia indefinida,
num desejo louco e grandioso,
de te beijar.

Eu tenho ciúmes do Mar...
Desse Atlantico voluptuoso
que sabe a mesma ballada,
a mesma canção da saudade e do amor,
que eu canto, em teu louvôr,
pelas noites lyricas de luar!...

E' por isso — minha amada,
que eu tenho ciúmes do Mar.

MILTON TURIANO.

≡ **Grande** ≡
Venda de NATAL

Vendemos barato
porque com-
pramos barato.

Antes de comprar calçados
e chapéus, visite as exposições
com preços marcados, em ar-
tigos novos, da

Casa Polar

Rua Sigismundo Gonçalves 121

OS TRES REIS MAGOS

Seriam tres acras da manhã. Dia 25 de Dezembro. As iras formigavam de gente. Já a noite desmaiava tranquillamente. As ampolas electricas esmoreciam de intensidade e os bicos de gaz assemelhavam-se ás meninas chloroticas leitoras de Escrich.

Grupos subiam e desciam a rua Nova, rindo, gesticulando, animados, gozando por momentos essa alegria communicativa que confraterniza os seres em dias de festas. Os bondes passavam repletos e alguns automoveis somnolentos rodavam silenciosamente.

O guarda civil de ponto observou a presença de tres indivíduos que lhe chamaram particularmente a attenção pela bizarría de sua idumentaria. Effectivamente, por mais cosmopolita que seja um centro, sempre a nossa attenção é atrahida para aquelles que se apresentarem vestidos á moda hindú. E foi constatando a toilette oriental dos tres passeantes que o guarda civil approximou-se da esquina onde elles conversavam numa algaravia meio cultural. Estrangeiros pelo gesto, pelo traje e pela lingua, foram cada qual de per si notados pelo policial. Um, o mais alto, era magro, alto e preto. Typo de hottentote ou zulu, tinha uma tunica de linho ou bramante, muito longa, alva como a neve, alpercatas de couro cru e um turbante encarnado, ostentando na frente uma jola que falseava mysteriosamente. Além disso, com um ar de pernosticismo muito brasileiro, esse extravagante negroide acavaletava no nariz chato um formidavel par de oculos de tartaruga. Os seus companheiros trajavam da mesma forma, porém sem o espalhafato que o preto apresentava, certamente para armar effeito. Um delles, o menor, de feições energicas, denotando o habito de mandar, trazia um pequeno cofre de ambar com cantoneiras de ouro e incrustações de perolas roseas.

Depois de larga palestra na esquina do Regulador da Marinha, os tres tomaram a direcção do pateo do Carmo,

enveredando pela Cambôa do dito. O civil annotou em sua carteira alguns dados de serviço e deixou-os proseguir, mesmo porque não tinha ordens de impedir o trafego de pessoa alguma e para tratar a todos com a maxima urbanidade e tolerancia.

O grupo desembocon no Pateo do Carmo e, depois de assediado por algumas creaturas da "vida carbonica", penetrou num movimentado café cantante daquelle logradouro. A frequencia era a mais hecterogenia que se pode desejar. Marafonas, gente suspelta, vagabundos, esse pessoal habituê do bas-fonds. Um piano desafinado fazia ouvir uma serie de desharmonias intoleraveis ao mais mal educado dos ouvidos. Essa promiscuidade si desagradou aos visitantes da immunda tasca, não foi demonstrada. Accommodaram-se calmamente numa das bancas vazias, por signal que a unica, na qual se aboletaram semcerimoniosamente a Rulva, a Chicla Pellada e a Zefa Péga Home. A cerveja em pouco estourou e foram servidos alguns pratos de frios. Como as duas trindades se entendiam, isso é um capitulo que nos escapa. O que é facto é que se comprehendiam perfectamente. Os gestos completavam as phrases intraduziveis e o resto ficava por isso mesmo.

A maré humana estava de ençente e dentro de um quarto de hora o botequim regorgitava. A confusão natural se estabeleceu, todos fa-

lando alto e a um só tempo, enquanto fóra um quartetto corria *pari passu* com o piano em materia de desafinação.

De subito, como si movidos por uma varinha de condão, todos se calaram de uma vez. Esfriou por completo o entusiasmo daquelles que antes estavam na mais cordeal conversação. Os olhos convergiam para a porta do lado das Trincheiras, em cujo humbral se enquadra a figura ampla e respeitavel do Januario Tranca Ruas, o mais temivel Ferrabraz das cercanias e amante da Chicla Pellada. Uma onda de medo e terror envolveu o ambiente e todos esperavam uma das frequentes scenas de pugilato, das quaes o Ferrabraz era campeão. O pianista suspendeu a opera que executava e o dono do frege esconden-se prudentemente atraz da geladeira.

Não houve trocas de palavras. Nada que ao menos de leve desse a conhecer aos tres estrangeiros que estavam sendo alvo do odio do recém-chegado. Foi um tufão, um cyclone, um raio que estalou, um aerolitho que explodiu, uma legião de demônios — ninguem sabe o que se desencadeou de subito. Somente a objectiva de uma camara cinematographica poderia apanhar aquella scena. Um turbilhão varreu, devastou tudo. Mezas viradas, cadeiras de pernas para o ar. Copos e garrafas em pedaços. Gritos e ais, entrincheiramentos, berros e detonações. Um charivari indiscrriptivel, desses dignos da Favella, da Saúde e seus congeneres.

Cinco minutos depois a policia effectuou a prisão de todos. Muitos feridos. Foi feita a identificação do pessoal. Gente antiga, conhecidos velhos da policia. Ramelras e ladrões, capadocios e ruffões, uma sucia de egresos da sociedade e amigos da delinquencia. Armas foram apprehendidas muitas. Revisitados, os estrangeiros foram recolhidos até que se encontrasse um interprete. Havia razão para essa medida, desde que o preto estava armado com uma navalha afiada

A Exposição

Se encarr gará de dar ao vosso lar um ambiente harmonioso, decorando-o com lindas sanefias, reposteiras, stores, doceis, etc.

como um alfange arabe e os outros dois possuíam mausers e Smith Wesson. O cotre apprehendido continha in censo, myrra, notas falsas e cocaína em pó

Conduzidos com grande acompanhamento até á Chefatura, foram interrogados por Intermedio do turco Abrahão Salim Jorge, que conhece o idioma por elles falado.

Eram os tres reis magos: Gaspar, Balthazar e Belchior. O Delegado achou aquillo inverosímil. Não podia ser.

—Os tres reis magos? ou os tres reis magros?

—Não, senhor... Magos. Dizem elles que receberam um radiogramma annunciando o nascimento do Messias. Tomaram um avião com destino a Belem, mas por um engano cahiram em Natal, onde Herodes queria que lhe indicassem o caminho a tomar affim de matar o futuro rei.

—Esta historia está muito mal contada. Esse pessoal é suspeito. Para onde ta armado a'é os dentes, com diabinho falso, cocaína e outras bugigangas? Não acredito nisso! Promptidêp!

—Prompto, "seu" doutor!

Desenganos

Viajante parti, rumei na estrada
Da existencia cruel; sereno e forte,
Aos embates da vida e propria morte
Desafiando numa gargalhada.

Triste, vagando a esmo, aos léos da sorte,
Nunca mais eu gosei; — martyrisada,
Minh'alma numa ingloria caminhada,
Buscava anciosa a crença que conforte.

Que mais fazer? — Não sei se ainda espere,
— Sonhar, decerto, o coração prefere,
E soffre, e anseia e de penar delira...

Mas, que amargor, e, que contraste immenso,
Sonhei desperto, e soffro quando penso,
Que o melhor sonho é sempre uma mentira.

15 — 12 — 924.

PARENTE VIANNA.



—Metta esse pessoal no cadrez e dê umas caçambadas naquelle moleque pernostico de oculos.

O preto Belchior fez um ar de martyr submisso e gru-

nhiu, enquanto era conduzido para o interior da prisão:
—Eu sabia que nesta historia o Christo seria eu!...

PEDRO LOPES C. JUNIOR.

V. Exc.^{ia} não se esqueça de visitar a casa

Glasner



que continua a receber os ultimos modelos em calçados

Rua Sigismundo Gonçalves 86

NATAL

Está ahí o Natal. Papá Noel, com as suas longas barbas de algodão, o seu cajado e a sua sacola, é, quasi, um symbolo.

Ainda a gente traz, vida a dentro, a saudosa recordação dos tempos em que a historia do sapato era acreditada como uma das maiores verdades do mundo.

Agora, nessa phase de vida em cada um pensa na melhor maneira de descalçar a bota da crise, a caraminhola do sapato já não pega.

Todavia, apesar da rigidez do seculo sem desillusões, o Natal ainda é uma festa alegre.

E eu que não espero nenhum papá Noel, deixo-me á espera de uns tantos papás Noel que trarão ao sapato rito de minha elegante miseria alguns mimos de boas-festas.

E por isso, serei, quasi, um homem feliz...

JANTAR

O estimavel Octavio Cascão, um dos mais perigosos tubarões em acção nas praias de Olinda, offreceu aos amigos uma succulenta feijoada preparada por sua costureira.

Foi uma solennidade com-movente em que oito estomagos actuaram com uma avidéz airmante.

UMA HISTORIA SERIA

Os dois se apaixonaram, um dia, e deram-se ao luxo de um romance de amor quasi sensacional.

Pagina a pagina, capitulo a capitulo, elles se absorveram no emmaranhado da historia aventureira, esquecendo, quasi, a vida...

Veio uma crise. Afastaram-se. O romance ficou de folhas cerradas numa pagina qual-quer de saudade.

Agora, tempos depois, uma carta vem alliviar resentimentos, fazer esquecer maguas...

Continuará o romance, no proximo numero, como nos folhetins dos jornaes ou nas fitas em serie?

VIDA DOS OUTROS

BLAGUE

O joven bacharel foi ao R. para "cavar" uma posiçãosi-lha na nova situação do Es-tado.

Foi e voltou de mãos no ar, sem grandes esperanças. A gentinha, porem, que lhe não perdôa o "aplomb" e a elegancia de attitudes que o têm destacado do resto dos mortaes deu-se ao gozo de divuigar a sua proxima nomeação para uma das delegacias da capital.

Entretanto, o pobre rapaz, de tão digno, deixou-se ficar em sua natural e ingenua modestia, virtude que o levou ao extremo de ir assistir a posse de seu grande e poderoso amigo, entre a massa anonyma do povo, a que prestigiou com a elegancia inconfundível de sua casaca solenne, de collarinho alto e gravata preta.

Na côr impropria de sua gravata havia, tambem, decerto, uma pontinha de dô para a malicia irreverente de alguns que se diziam seus amigos, como aquelles dois lettrados bachareis seus collegas de repartição...

Isso, porem, não foi mais que uma "blague" do espirito irrequieto e formoso do poeta daquelle pequenino poema em

prosa que a cidade, ha pouco, applaudiu.

FIGURAS E FACTOS

Foi alvo, hontem, de significativa manifestação da policia o joven colleccionador de objectos alheios, o respeitavel cavalheiro sr. João de Tal, conhecido ornamento de nossa mais fina sociedade de melian-tes, figura prestigiosa no seio de sua classe.

PRESTIGIO POLIOICO

O joven professor Arnaldo Constantino, elemento proeminente nas rotas jornalísticas da cidade, é um dos maiores amigos de um dos mais influentes esteloz da actual administração.

Estão, assim, avisados os que tiverem pretensões...

LETRAS E ARTES

O joven e aromatico poeta Austro Costa, um dos mais elegantes e assiduoz frequen-tadores das matinées do Mo-derno, vae publicar em breve o seu novo livro "O meu avatar".

A nova obra do poeta bohemio, será prefaciada pelo prof. Arnaldo Constantino.

VELHA TURRA...

Americo Sá, o grande e respeitavel bohemio, tem uma velha turra com o não menos grande e não menos respeitavelmente bohemio escriptor tneatral Nelson Paixão, desde os saudosos tempos em que o Nelson o convidou para vender, em beneficio da Cruz Vermelha, os libretos das "Berenice".

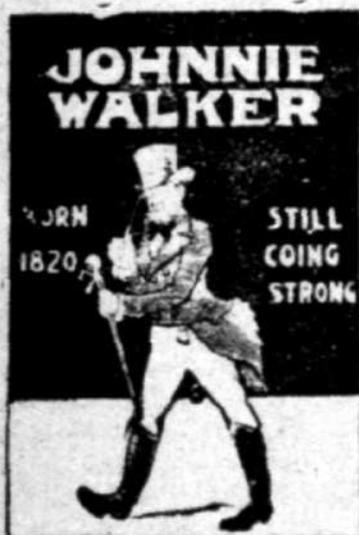
Extranhando alguém, numa roda, que o Nelson tenha permanecido apagado nesses ultimos tempos, o Americo vingou-se, mais uma vez:

— Explica-se. O Nelson está trabalhando, o Carnaval está á porta e você vae ver que não haverá canção que a letra não seja do Paixão...



Wilson, Sons & C.º Ltd.

AVENIDA ALFREDO LISBOA, 533. Telephone, 1760. Telegrammas "ANGLICUS"



O Whisky "Johnnie Walker"

ROTULO PRETO E ROTULO VERMELHO
 E' A AMBROSIA DOS DEUSES HODIERNOS
 AONDE CORREM AS
 AGUAS FLUCTUA O "JOHNNIE WALKER"
 "JOHNNIE WALKER" SEM AGUA, VA! MAS AGUA
 SEM "JOHNNIE WALKER", DEUS ME LIVRE!
 HA MAIS DE CEM ANNO QUE O "JOHNNIE WAL-
 KER" FAZ PROSELYTOS

ESTHETISE O SEU PALAAR COM A
 QUALIDADE SEM IGUAL

A Genebra "GORDON", "OLD TON" ou "BRY"

EM GARRAFAS DE 1 LI. O

FASCINA O SABOR E PROVOCA O ESTIMULO DE
 QUEM APRECIA UM APERITIVO DECENTE GENE-
 BRA EXCELLENTE E, DE TODAS AS BEBIDAS ALCO-
 OOLICAS, E' A MENOS PREJUDICIAL A SAUDE EIS
 PORQUE A GENEBRA "GORDON" E' A PREFERIDA
 PELOS CONHECEDORES.

PROVEM-NA UMA VFZ E ACAUTELEM-SE DA
 GULODICE!



Cerveja preta "Guinness" marca "Cabeça de Cachorro"

QUEM NAO A CONHECE?

E' RECOMMENDADA PEAS MAIORES SUMMIDA-
 DES MEDICAS INTERNACIONAES COMO O MELHOR
 RECONSTITUINTE PARA OS CONVALESCENTES EL-
 LA E' O COMBATE MAIS SYSTEMATICO, E ATE' ELE
 GANTE, A' ANEMIA.

LOUÇA

Chá "BROOK BOND"

LOUÇA

DE

NECTAR DO SPLEN

DE

J. & G.

TOMADO POR MILHOES DIARIAMENTE, A MARCA
 DE CHA' QUE SE IMPOZ PELA SUA QUALIDADE
 UNICA E INVARIABEL.

Meakin,

AROMATICO — SABOROSO — DELICADO — INSINUAN-
 TE.

Johnson

Ltd.

QUEM DIZ NAO SOMOS NO'S SAO TODOS QUANTOS O
 PROVAM.

Brothers

BONECA DE NATAL...

—Petronio! Petronio! Onde estás meu amor?

—Estou aqui, meu bem, no jardim, colhendo lindas rosas, para enfeitar as outras rosas...

—As outras rosas, Petronio?!

—Sim, minha querida Branca, as rosas divinas de teu seio...

—Por que te levantaste tão cedo? Por que sabiste de nosso ninho, sem me teres despertado com o beijo da manhã?

—Para colher as rosas, minha Branca.

—Vou levantar-me. Estou zangadinha contigo, porque não me deste o beijo de Natal.

—Levanta-te. Vem vêr o sol, nas suas nupcias com a terra. Vem ouvir os passaros que estão cantando, no arvoredo, em louvor de Jesus nascido. Vem, Branca divina.

Branca sentou-se na cama cor-de-rosa, com incrustações de madreperolá. Amimou, demoradamente, com o concurso da mão direita, seus cabelos negros e brilhantes, e foi calçar as sandalias de veludo azul.

Ao pisar na sandalia macia retirou o pé ligeira e assustada, a tremer, nervosa, pensando em animaes damnhinhos. E olhando á sandalia cor-de-ceu, viu uma linda boneca, de olhos claros, vestidinha de sêda azul.



Era a boneca que Petronio lhe mandara trazer, por Papae-Noel, o amigo generoso das creanças.

—Vem, Branca. Vem vêr o sol, vem colher, comigo, as rosas vermelhas e as violetas humildes, escondidas nos canteiros.

—Vem tu, Petronio. Vem ser o susto que me causaste. Vem ouvir meu coração, que está batendo forte, desordenado, pelo medo que me fizeste passar.

E Petronio entrou na alcova, a sorrir, trazendo mancheias de rosas, para as rosas do corpo alvo e estatuario de Branca. Beijaram-se, como se tivessem perdido a razão, como n'aquelle minuto em que se encontraram pela primeira vez.

—Põe a mão aqui, no meu coração. Estás sentindo? Bate desesperadamente. Como é linda a boneca que me deste! Eu te perdoo o susto, meu filho.

—Desejaria, agora, vêr teu coração, assim assustado... por uma boneca.

—Ah! meu querido Petronio, si tu chegasses a vê-lo, ficarias assustado... por uma grande verdade.

—Assustado? Por uma verdade?

—Sim. Si tivesses a coragem de abri-lo, verificarias que meu coração está imensamente cheio...

—...cheio!...

—Cheio de tua imagem, de um milhão de Petroniosinhos mimosos...

—Como és bondosa, minha Branca! Ficaste satisfeita com a bonequinha?

—Muito, meu amor. E por que escolheste uma boneca, para mim, no dia de Natal?

—Porque és ainda uma creança... Uma creança encantadora, que nunca envelhecerá para meus olhos... Uma creança travessa e doce, que viverá a sorrir, eternamente, para mim... Uma creança meiga, uma creança que se fez a rainha de meu destino...

As bonecas são as joias das creanças, e a minha Branca ainda não tinha a sua joia, que a entretivesse nas horas do dia, quando seu Petronio se vai, para o torvelinho da vida. Temos, agora duas bonecas.

—Duas?!

—Sim, luas. A boneca de Branca... (e beijando-lhe os lábios cor-de-rosa) e a boneca risonha de Petronio...

CELIO MEIRA.



Agua de Colonia
e Pó de Arroz
"BERENICE"
Os melhores entre os melhores



POEMA
EM
PROSA

A SECCA NO

...Sertão.

As últimas e escassas chuvas passaram.

VERÃO!

E todo o sertão é um braço enorme... é uma paisagem louca, hystérica, tísica; todo o sertão é uma paisagem de Dôr!...

...Sertão. Verão. E' a secca! A caatinga cheira a fogo! O sertão enlouqueceu. E' a quadra louca, vermelha, esfarrapada; é a quadra tetrica, lyrica, dramatica!...

...E nessa epocha, em que o sertão é uma desmesurada fogueira, secam os rios; mira a grama; e ha sede, fome, desespero, angustia, horror!... E tudo emigra, tudo foge á acção mortifera do immense fogaréu: matuto, gado, aves, ventos... Tudo!

...E as estradas alvas se enchem de lugubres procissões de famintos... E todos olham afflictos, mas cheios de esperanças, para os horizontes longinquos... lados do sul. E o sertanejo por onde passa vai envenenando tudo com as suas dôres... com as suas saudades... com o seu espirito emurchecido

pelas constantes e amargas renuncias...

...E o sul, nessa epocha macabra, surge aos olhos afflictos dos matutos famelicos como uma Nova Chanaan — terra da Promissão!...

...E a secca, com o seu fatalismo mesologico, é uma das faces mais tetricas da vida nordestina...

...A secca, no nordeste, é uma estação irisada de lagrimas; lagrimas de onde nasce a poesia nostalgica dos vates sertanejos... Por isso elles cantam ou gemem... riem ou choram... ao som plangente da Viola...

...Sertão. Verão. E' secca!

Desce uma boiada... Trota, lerdá, mansa, famélica, escaveirada, mortificada pela dureza da marcha... E os bois magros marcham... marcham... E que afflicção ha nos seus grandes olhos lagrimejantes... Muitos ficarão pelos caminhos escaldantes; muitos não lograrão alcançar a terra da Promissão — o sul Verdejante!

...E a boiada desce, triste, a passos tardos...

Quando partiu, por uma alta e abafada madrugada, ao amudar dos gallos, era ligeira, manhosa, meio atrevida; depois... a fome... a sede... o sol... e tornou-se pesada, cançada... E, de quando em quando, rebôa pelo ar uns mugidos diface-rados... mugidos de dôr de saudade... que vão morrer distante... pelas adustas e longinquas quebradas, pelos agrestes longes sertanejos...

Meio-dia. Sol a pino... E os bois magros marcham, tropegos, envolvidos numa imensa e asphyxiante nuvem de poeira...

...Entardece. A poeira baixa. Bocca da Noite... E lá longe, num capão resequido, canta o seu canto nostalgico uma Acauan erradia: "...acauan...acauan...acauan..."

...Cresce a dôr... Cresce a saudade... E os bois magros marcham... marcham... E ha um pranto mudo nas almas dos brutos... que, de quando em quando, lancam para traz uns olhos tristes... derradeiras e to

DO AMADEU...

Amadeu quasi tinha desaparecido da circulação. Amadeu, Batelão e Zeca Britto a trindade que já fez epocha na cidade, mercê de suas inesquecíveis proezas sensacionais, tem passado em sombra, nos ultimos tempos.

Mas, tudo vai e vem, na vida.

Batelão voltou a ser o cha-

radista eximio. Só falta mesmo reinaugurar a "Concordia-Rua-Ménina" de tão saudosa memoria.

Zeca Britto está gordo e novo e voltou a se notabilisar como antigamente.

Amadeu, lá de seu imponente "bureau" de uma companhia estrangeira, dá a impressão de uma bengala esquecida sobre o movei.

Apezar de tudo, porem, não

esqueceu os velhos amigos, e, vez por outra, surge, mais es-pirituoso e mais magro.

Ainda outro dia perpetrou um trocadilho infame.

Falando de religião, num ambiente um tanto extranho ao de seu credo, esclareceu:

— Eu gosto de todas as religiões. Respeito-as, venero-as, idolatro-as, etc., mas professo "na tal de Christo"...

O Amadeu está se perdendo

NORDESTE



JAYME
GRIZ

cantes despedidas aos campos que se ficam...

...E os tangerinos amenizam os duros espinhos da jornada cantando o Abolo... Canto de intensa saudade: canto rythmico, dolorido, canto cheio de lancibantes renuncias... mas cheio de esperanças tambem...

Um parentese: (a letra de Abolo que se vae ler abaixo é de minha autoria. O Abolo, propriamente dito, é apenas uma toada; quando vem a mesma acompanhada de letra, o verso é feito á vontade, ao sabor do cantador. A musica, eu, tretanto, é typica; não varia; é dolente, nostalgica, vasada de profunda saudade, de profunda angustia, mas muito interessante, bem brasileira; bem nordestina; cheira a sertão; por isso só mesmo o sertanejo sabe entoal-a...)

O ABOIO:

I

Eia!
Meu boi surubim...
Eia! Boláto!!
Eia... meu boi...
Vambora p'r'ó sul
Meu boi surubim...

Que a morte
E' qu'impera
Nos campos do norte...

II

Eh! boi!
Meu boi surubim...
Eiaááá... Boláto!
Meu boi... boi...
Vambora p'r'ó sul... boi...
Meu boi...
Eiaááá!!

III

Vambora p'r'ó sul
Meu boi surubim...
Qu'os campos do norte
Secaram...
Eh! boi...
Meu boi surubim...
Eh! boi... boi... boi
Eiaáá! Boiáto!!

IV

Boi... Eh! boi...
Oh... Eh... Oh... Eh... Oh...
Eh! boi...
Meu boi surubim...

V

Eh! boi... Vambora...
Vambora p'r'ó sul
De rota
Batida...
Eh! boi... Eiaááá!!
Meu boi... Vambora...

Que a secca
E a tome
E a sede
Imperam...
Nos campos do norte!...

VI

Eia! meu boi...
Meu boi surubim...
Vambora p'r'ó sul
Que a morte vagueia
Nos campos do Norte...

VII

Eh! boi... Vambora...
P'r'ós campos do sul
Que o sertão seccou...
E a grama mirrou...
E as aves
E os ventos
Migraram...
E as aguas seccaram...
E os rios apartaram...

VIII

...Vambora... meu boi...
Meu boi surubim...
Boi... Meu boi...
Eiaá! Boláto!
Vambora meu boi...
Meu boi surubim...

...Eh... Oh... Eh... Oh...
...Eh... Oh... Oh...
...Eh! boi...
Meu boi surubim...

JAYME GRIZ.

naquelle "bureau" imponente da companhia estrangeira...

PERFIDIA FEMININA

No saudoso tempo em que o respeitavel e festejado cultor das letras, dr. Dustan Miranda, ainda não fazia versos, tinha o tic elegante do adjectivo "impossivel" adaptavel a todas as situações.

Uma criaturinha que elle visse um tanto desprotegida,

por exemplo, seria uma "garota impossivel".

Um velho rabugento, typo do Mario Guimarães no "Professor Demetrio" seria um velho "impossivel".

Uns versos desarticulados, mãos, capengas, seriam para o Dustan, um poema "impossivel".

Hoje, agora, o Dustan poeta é uma attracção para a cidade. Seus versos fazem o en-

canto de meio-mundo.

Foi por isso que aquelle deliciosa moreninha, cujos ouvidos tanto têm ouvido os galanteios do novel poeta, disse, perfida e risonha:

— O Dustan é um poeta "impossivel"...

Apezar de tudo, porem, eu e as lindas criaturinhas da cidade, todos queremos bem ao Dustan que é mesmo um "impossivel"... Dr. A. de S.

PILSENER ANTARCTICA



A mais fresca
e
melhor bebida
de
todo o Brasil



MIMO DE NATAL



LEOPOLDO LINS



De festa, para o dr. Celso Meira.

Como está tão mudado o meu Natal de hoje...
Extraordinariamente diferente!...

— Passou tão de repente,
A minha mocidade,
E eu fiquei descrente,
Nessa vida langue de pezar...

— De pezar, de tristeza,
E, de saudade...
— As aves, já não cantam no pomar.
Tu, meu amor, já não possues beleza!

Papae Noel, pra mim, não mais existe,
Eis a razão, por que eu fiquei triste!...

Oh tris-eza em mim tão natural...
Oh tristeza, meu mimo de Natal!...

Como estou completamente diferente...
— Tão diferente, tão mudado...

Sinto, já murcha, a minha flôr da vida,
Na lembrança subtil do meu passado.
Minha esperança, já não vive — é morta,
Morreu-me dentro d'alma, de repente.

E, eu fiquei magoado
Fiquei descrente,
E, desenganado.

***Um perfume de flôr que se extinguiu...
Uma paixão de mulher que se acabou...
Uma esperança morta que fugio...
Um desengano cêdo que ficou!...***

A' CORTEZIA DO SECULO...

Estão de maus parabens os grandes defensores da etiqueta e da galanteria: desaparece aos poucos e poucos, do scenario da polidez — a cortezia.

Para nós, brasileiros, acostumados a soletrar em mau francez, as grandes novidades da rua de La Paix procurando dar-lhe defeituosa reprodução, a cortezia nunca existiu. O Brasil diga-se, nunca teve um arbitro de elegancias, um grande homem de salão. No entanto, em compensação, pullulam os campeões do football.

Em França, alarmado com o descalabrô que vai tendo a educação, epoca a epoca, Boutet de Mouvel, respondendo a uma enquete, depois de varias e ajuizadas ponderações, está de accordo que, se hoje os rapa-

zes já não têm boa educação: fatal "que dentro de vinte e cinco annos" será peor que hoje e que "dentro de cinquenta" "estaremos definitivamente reduzidos á condição de gorillas".

Não deixa de ser bem pessimista e comica a resposta do sr. Mouvel, mais ajuizadas porém, foram as que deram, em interview semelhante mrs. André de Fouquières, o grande arbitro de elegancias de hoje e Clément Vantel o subtilissimo conteur galante de que Paris se orgulha.

Disse o primeiro: "Hoje, graças a diversas circumstancias, a sociedade está ultrajosamente democratisada. O poder do dinheiro, desenvolveu o luxo — em detrimento da elegancia.

Em tudo, o essencial é a

maneira, e esta não se adquire tão facilmente

Mais optimista Vantel responde: "Nós vivemos numa epoca muito militar. Nada de espantar, pois, que os nossos habitos sejam poucos civis!

E, todavia, nunca houve, como agora, tanta galanteria.

Para nos convencermos disso, é só fazer-se uma volta pelos *dancings*, pelos *boulevard*s...

A polidez consiste em consagrar seu tempo á arte de agradar... Mas nós somos muito apressados.

A "boa educação" muda segundo a epoca.

Haverá na União quem conheça o assumpto para responder e sentenciar?

Parece que não. No entanto...

Ribeiro Pontes.



O SR. BURLE DE FIGUEIREDO RENUNCIOU...

O sr. Burle de Figueiredo, vice-presidente da A. M. E. A. do Rio, em exercício de presidente, por impedimento do dr. Arnaldo Guinle, acaba de apresentar renúncia do cargo.

Tal facto causou grande surpresa e sensação nos meios desportivos cariocas.

MANIFESTAÇÃO AO SR. PRADO JUNIOR.

Os desportistas cariocas vão prestar, em breve, uma significativa manifestação ao sr. Prado Junior, prefeito do Rio e director do Clube Paulistano.

O CASO FLAMENGO X CONFEDERAÇÃO

Decisão do director Borges Sampaio.

O sr. Borges Sampaio, secretario geral do C. R. Flamengo, em exercício na presidência do club, acaba de assumir attitude franca ao lado dos seus companheiros de directoria, diante dos dizeres de uma entrevista concedida pelo dr. Oscar Costa, presidente da C. B. D.

Declara o sr. Sampaio que, sendo contrario á cessão do campo ao Flamengo, pediu demissão de director do rubro-negro, e particularmente fuicou negociações para resolver pacificamente a questão. O presidente da Confederação, porém, demonstrando sempre a maior má vontade, terminou por conceder uma entrevista, condemnando o Flamengo com a pena de eliminação.

Diante dessa attitude, julgada pouco serena, que vem desfazer todos os planos de paz e collocar a directoria do Flamengo numa posição, da qual não mais poderia retroceder, o sr. Sampaio resolveu retirar o seu pedido de demissão, para ao lado de seus companheiros, aguardar a consumação do anathema lançado sobre o club pelo presidente da C. B. D.

Opinião da "Gazeta de Noticias".

A "Gazeta de Noticias" acha que o Flamengo podria ceder o seu campo, porque as leis da A. M. E. A., ás quaes está directamente sujeito, não o prohibem e termina duvidando que o dr. Oscar Costa, consiga a eliminação do valoroso club do Rio. **O dr. Oscar Costa, não quiz conceder a licença pedida pelo Flamengo.**

—A nota official publicada no "Jornal do Commercio" nella Confederação Brasileira de Desportos, nada mais fez do que evidenciar de modo positivo e claro, o erro do seu presidente, a respeito da não concessão á Liga de Amadores de Futebol, de S. Paulo, de uma licença para um torneio internacional entre os quadros da Association Amateurs de Buenos Aires, e da

Liga de Amadores de Futebol, de S. Paulo.

O artigo 14.º dos Estatutos da Federação Internacional e o de n. 34, letra G, da Confederação Brasileira de Desportos, dizem, respectivamente,

"Salvo consentimento, ou salvo licença".

Ambos os artigos reconhecem o direito ás entidades filiadas de pedir licença e de gosar dessa regalia. Por consequencia, no caso da Federação Internacional, o sr. Oscar Costa, nada mais devia fazer do que transmittir o pedido á Confederação Internacional, senão quizesse resolver o assumpto por si.

No caso da Confederação, pelo art. 34, letra G, tinha toda autoridade para decidir, concedendo a licença. A affirmação de não conceder a licença por motivo dos artigos citados, é um contrasenso, pois elles consagram a facultade dessa licença. E no primeiro caso, não mandou o sr. presidente da Confederação Brasileira de Desportos o pedido de licença para Amsterdã, e se, no segundo, não concedeu a licença que os Estatutos lhe facultavam, foi pura e simplesmente porque não quiz... — (a) Manoel A. Marques, Pedro Aralhe.



Casa roubada

NATAL E ANNO NOVO

Um dos maiores acontecimentos deste fim de anno, tem sido incontestavelmente, a grande liquidação que a antiga joalheria A Diamantina á Rua Nova, 282, tem feito em seu lindo e variado stock de jolas e artigos para presentes.

Tem causado verdadeira admiração os preços baixos pelo qual tem sido vendidos todos os artigos em brilhantes, ouro e phantasia e que são realmente de pasmar, senão vejamos: estojo de colher, garfo e faca de fino metal 25\$000. Apparelho de de toilette garantido 275\$000. Estojos de costura de prata desde 20\$000. Estojos para manicure de prata desde 25\$000. E mil outros objectos proprios para presentes.

Para as festas de Natal e Anno NOVO A DIAMANTINA no corrente mez de Dezembro faz grandes reduções nos artigos para presentes, estojos de metal e prata, carteiras, bolças, sombrinhas, etc.

RUA NOVA, 282

A DIAMANTINA

Sem vergonha

Hora da boia e a bella me dizia.
Com seu sorriso claro como a aurora,
Que eu podia almoçar hoje lá fora.

Mas, Miloca, se o Chico já não fia...
E eu já não tenho o credito que tinha
Quando o ouro era meu e a prata minha!

Como queres que eu deixe a imagem tua.
Aqui, comendo arroz socegadinha...
E vá almoçar areia lá na rua?!

Como queres que eu vá triste e vasio;
Co'o coração ardendo e papo frio,
Passear, com esta fome assim tão brava?

Por tua causa me expulsou meu tio
E o quarto está vasio, onde eu morava!

E ella trazia a boia e eu almoçava...

E assim passava o tempo satisfeito;
Devorando co'os olhos o seu peito,
Apoz ter seu almoço devorado...

Pensando no meu tio, que, gottoso,
Em casa agora deve estar furioso;
Como deve o meu tio estar damnado!?

Já hora de jantar, dizia ella
E... mostrava-me a rua, da janella,
Com seu dedinho fino e bem cuidado...

Oh! deixa-me ficar sempre a teu lado,
Amando a ti e amando este teu vinho,
Que é tambem virgem, que é tambem amado!

Oh! deixa-me ficar com teu carinho,
Gosando o doce affago deste ninho;
Como ha pouco a teu lado eu ainda estava!

Não me faças morrer pelo caminho!
Oh! não me mandes, meu amor, á fava!

E ella trazia a janta e eu lá jantava...

6. ?

SANDWICHES DE GAL- LINHA.

Cortam-se fatias muito fi-
nas de pão especial para san-
dwiches e pica-se muito fi-
na, á machina, a carne de
frango assado ao que se mis-

tura agrião picado muito
miúdo e molho de mayon-
naise.

O molho de mayonnaise
faz-se com duas gemmas
crúas e duas cozidas, meio
litro de azeite e uma colheri-
nha de sal. Desmancham-se

as gemmas cozidas e juntam-
se-lhes as crúas e vae se jun-
tando o azeite aos pingos,
batendo-se bem até acabar o
azeite. No momento de pre-
parar os sandwiches junta-se
o succo de um limão e bate-
se muito bem.

SALVE NATAL 1926

Como nos annos anteriores para commemorar as tradicionaes

FESTAS DO NATAL

a Cia. de Loterias Nacionaes do Brasil, concessionaria das Populares

Loterias da Capital Federal

extrahirá SABBADO 18 de Dezembro proximo A MAIOR LOTERIA DO ANNO

PREMIO MAIOR 500:000\$000

INTEGRAES

destribue 6.380 premios no total de Rs.

1.440:000\$000

Os bilhetes acham-se á venda em toda parte

O amanuense Frederico, no intuito de precipitar a sua promoção, não largava a casaca do dr. Pelino que era seu director. Este, por sua vez, muito tocado com as homenagens que recebia de seu subordinado, dava-lhe a copiar as biographias que ainda tem inéditas e são as dos srs. Seabra, Epitacio Pessoa, Tavares de Lyra e Carlos Maximiliano.

Em dia do anno passado, o lar do amanuense Frederico foi, como se diz nas "Notas Sociais" dos quotidianos, felicitado pelo nascimento de mais um filho do mesmo zeloso funcionario.

Era homem e Pelino, convidado, para padrinho, accellou a honra e tratou de arranjar um nome original e significativo. Pensou e quiz por "Hemoglobina", cousa muito razoavel pois era a parte principal do sangue, do sangue que é a essencia de nossa propria vida; mas, após tão arduo pensamento, descobriu que o nome era feminino. Ora bolas!

Extra ba aventura do dr. Pelino



Pensou ainda duas semanas e dirigiu-se para a historia do Brasil. Caramuru, Aybiré, Cunhambembe, Poty, não serviram. Parou em agoanhato. Muito bonito! Que queria dizer? Andou daqui para ali e descobriu: "cão bravo". Ora bolas! Não serve.

Afinal resolveu por o nome do pequeno de accordo com o que sabia mesquinamente da geometria e foi baptizal-o com o nome de "Hexagono".

No dia do baptizado do filho de Frederico, Pelino compareceu com o lindo fraque que tinha manda-lo fazer quando era estudante do Recife; e, se não vestiu as calças respectivas, foi porque, quando elle amlou ás turras com o Floriano, os competentes fundi-

lhos dellas ficaram irremediavelmente perdidos, devido ao accidente de que soffrem muito as fraldas das crianças de collo.

No sarão, o director esteve entusiastico e toda a familia Frederico exultou com a honra de ter por parente espiritual um deste quasi Ministro. No intervallo de uma valsa e outra, a comadre pediu-lhe:

— Compadre, recite alguma cousa.

Pelino, com aquella voz cavernosa que sae tão bem da sua face descarnada e do seu cráneo só osso, acudiu diligentemente:

— Ando tão esquecido, minha senhora...

A insistencia de quasi todos os presentes, Pelino conseguiu em recitar; e, com a sua voz de alma d'outro mundo, avisou:

— Vou recitar uma ballada de minha composição — A Partida. Filha ha trinte e cinco annos.

E começou:

S. A. Grande Cortume do Barbalho

Grande fabrica a vapor de vaquetas, bufalos, pelles de cabra, carneiros, raspas, solas, etc., cortidos ao vegetal e ao chromo.

Fabrica de correias ao vegetal e ao chromo

Telegr.: ROMEIRO. — Caixa postal 336

Codigos: RIBEIRO e A B C.

Telephones: Fabrica 33 e Escripatorio 634

Avenida Marquez de Olinda, 296

Mandaremos amostras a quem nos solicitar

GAZ CARBONICO

350 RS. POR M³!



ANTIGAMENTE 700 RS.,

Agora, metade do preço!

Este preço excepcional é concedido para **Fogões á Gaz** quando o consumo exceder á 100.^{m³} mensal.

DEXAI-NOS COLLOCAR GRATUITAMENTE

Um Fogão á Gaz

E TRAZER FELICIDADE AO VOSSO LAR

SECÇÃO DO GAZ, P. T. & P. Co, Ltd., R. D'AURORA

A PILRERIA

A PARTIDA

Quando partiste tristonha
No dorso do mar bravio,
Eu fiquei todo pamonha
E fino que nem pavio.

Olhei de todos os lados
Não vi ninguém para amar;
Só vi quatro soldados
Que se iam a embarcar.

.....
E por ahí foi, causando um grande successo na sala, tanto que, ao terminar, as palmas foram de emmudecer.

Ahí pela uma hora, Pelino despediu-se e, como Frederico morasse pouco acima da Praça da Bandeira, em uma rua transversal á do Senador Furtado, por economia, o director resolveu vir a pé até á praça, ponto de cem réis.

No caminho, teve um máo encontro. Um sujeito agarrou-lhe pela garganta e um outro tirou-lhe tudo o que tinha na algibeira. Como havia de ser? Voltar para a casa do compadre? Elles já estariam reco-

lhidos, seria, portanto, inconveniente...

Resolveu-se a ir a pé até em casa. Pelino residia no Cattete e bravamente dispoz-se a ir de Mariz e Barros até á sua casa, nos calcantes.

Ficava esta numa especie de avenida e a habitava, eram elle e um empregado Joaquim de trinta e tantos annos um tanto atirado. Pelino comia fóra e Joaquim arranjava-se para comer.

Veiu Pelino descendo a rua Mariz e Barros, na firme de-



cição de chegar em casa a pé, quando, na praça da Bandeira, lhe cai em cima uma grossa pancada d'agua.

Não havia onde recolher-se; diabinho não tinha para tomar bonde. Continuou a pé e a chuva não esmorecia Lavou o dos pés á cabeça. O côco ficou em papas, o fraque gottejava que nem um telhado, as botinas tinham vontade de navegar. O mais extraordinario é que o peito da camisa e o collarinho ficaram negros. Chegou ao Cattete afinal. Joaquim, ao abrir-lhe a porta, com a véla na mão, desesperadamente gritou:

— Soccorro! Soccorro!

Pelino assustado perguntou:

— Que é isto, rapaz! Estás doido?

Joaquim socegu e explicou:

— E' que não conheci o senhor. Está com a barba e os cabellos brancos...

A chuva tinha dissolvido a "Negrita".

Lima Barreto.

Pereira Carneiro & Cia.

Endereço Telegraphico: CAMILLO

Caixa postal, 96 --- RUA VIGARIO TENORIO, 33 e 43 --- Phone, 1906

Commissões, consignações e conta propria

Proprietarios da Fabrica de Malha da Varzea

Avenida Affonso Olindense, 1513

Fabricação de tecidos de malha, meias e camisas para homens e para senhoras

Recebedores de xarques e unicos recebedores de sal de Macáu e Mossoró das Sallinas da **Companhia Commercio e Navegação**

Agentes de PEREIRA CARNEIRO & Cia. Limitada e Companhia Commercio e Navegação

SÈDE: — RIO DE JANEIRO

Transportes maritimos Linhas de Navegação para todos os portos nacionaes

Recife - Brazil - Pernambuco

== ARADOS ==
OLIVER

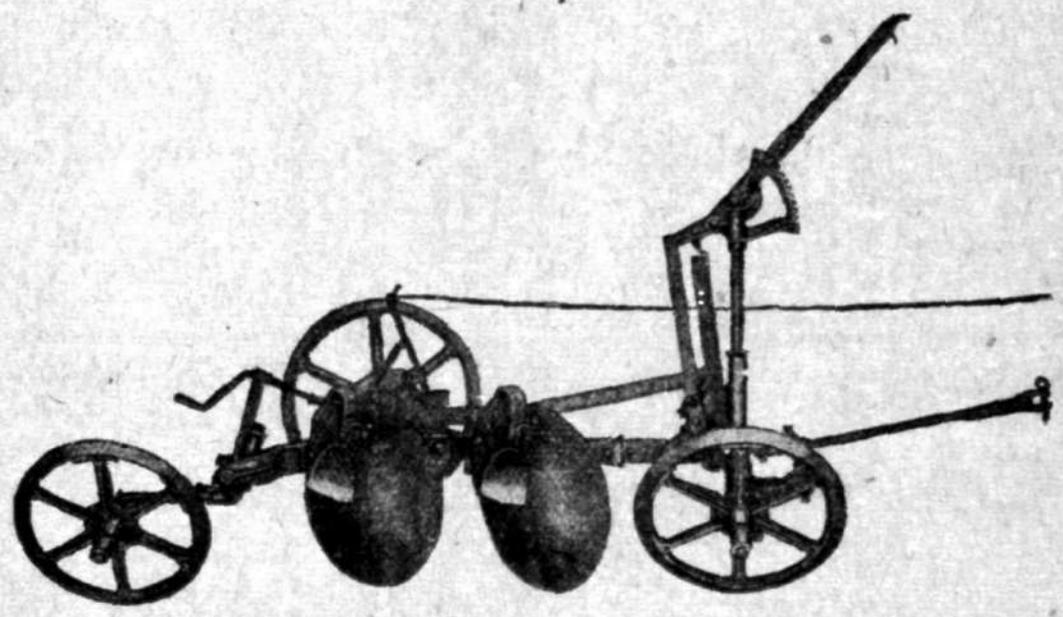
AGENTES

Oscar Amorim & C.^{ia}

Rua Imperatriz 118

Praça da Independência 32 e 30

Recife



Arados de Disco D. 72

Ultimo modelo e aperfeiçoado

Sortimento variado em

ARADOS

*de disco e de aivecas, grade, sulcadores, etc.
para TRACTOR e tracção animal.*

Banco Auxiliar do Commercio

INSTALLADO EM 26 DE DEZEMBRO DE 1912

Capital do banco	Rs. 2.000:000\$000
Capital integralizado	Rs. 2.000:000\$000
Fundo de reserva	Rs. 1.400:000\$000
Lucros suspensos.	Rs. 155:421\$220
Fundo de beneficencia aos empregados do Banco.	Rs. 48:441\$210
Dividendos distribuidos.	Rs. 1.219:921\$600

Effectua todas as operações Bancarias nestas e nas demais praças do paiz e do estrangeiro

Rua do Imperador Pedro II, n. 290

CAIXA POSTAL N. 215

Endereço Telegraphico : **Auxilbanco**

RECIFE

Gerente: **Arthur Pio dos Santos**



OS VERDADEIROS

FUMANTES

Preferem sempre os cigarros

Mistura 2

— DA —

Fabrica Lafayette

Quem parte, saudades leva...

SOLIT.
Ao V. Feijó.

Partes... Deixas as tuas amadas com a saudade a despedaçar-lhes os corações!

Levas a lembrança dos sorrisos meigos, dos tentadores olhos das tuas lindas namoradas!

Lá, longe, então, recordarás docemente os idylls dos teus muitos amores; e ao surgir do sol alegre, quando despertam as avezinhas saudando a alvorada, com trina-dos harmoniosos, julgarás, certamente, ouvir a doce e meliflua voz da fiel Alib...

E, á noitinha, quando a lua, no céo, pallida e melancolica, expargir os seus raios argenteos sobre as aguas moveidas e murmurejantes do Ipojuca, has de te lembrar da "branca e romantica Zulia"...

E quando despertares ao som de uma modinha amorosa, acompanhada pelos acordes plangentes de um violão, a tua mente volverá para Eunice, Creusa, Esther e Amanda...

Mas, não te esqueças, quando em teus passeios pelos campos floridos e risonhos, da tua bella Iracema, de cabellos de ouro, de languido olhar, profundo como o infinito; não te esqueças d'ella, que tão fervorosamente te ama...

Todas ficam a chorar a tua ausencia, entretendo a sua magua com a illusão da posse de pedacitos do teu vasto coração, que por ellas partilhaste.

J. M. FONSECA.

Recife, Dezembro de 1926.

QUESTÃO DE VERBA.

A villa de Pica-Pau, no estado de Minas Geraes, contava entre os seus habitantes o pastor John Samuel, ou simplesmente — o pastor "Sam" — da igreja protestante, religião que já havia estendido as suas raizes até aquella villa.

Augmentando o numero dos seus fieis, o pastor Sam teve necessidade de construir um novo templo, orçado por um empreiteiro local em cinco contos de réis.

Tendo corrido toda villa, angariando donativos para a construcção da nova igreja, aos quaes juntou todo o dinheiro de que podia dispor, o pastor viu, com tristeza, que o total alcançava somente a quatro contos, ficando, portanto, o templo por construir por falta de duas notas de quinhentos mil réis.

Na villa só havia uma pessoa capaz de completar os cinco contos de réis esta era o padre Fagundes, com cuja amizade contava o pastor Sam.

Cheio de fé na causa pela qual batalhava, Sam decidiu-se a recorrer a seu concorrente religioso.

Ao ser informado sobre o motivo da visita do "collega", o padre Fagundes não deixou de demonstrar o pe-

zar que lhe causava a impossibilidade de auxiliá-lo devido ao fim a que se destinava o conto de réis, pois tinha que prestar contas ao bispado, de todas as suas despesas. Por curiosidade perguntou o que pretendia o amigo Sam fazer da igreja velha.

— Vamos derrubar-a para erguer a igreja nova, respondeu este.

Depois de reflectir um pouco diz o padre Fagundes:

— Não derrubar a igreja velha? Pois isso simplifica o caso, e tomando a lista dos donativos, subscreveu a importância que faltava.

No seu relatório mensal para o bispado, o padre Fagundes acrescentou — "PARA DERRUBAR UMA IGREJA PROTESTANTE 1:000\$".

Mercurio Colloidal Néo-sorosol

Instituto Bietherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absolutamente incolor;
- O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S. Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantem absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade ha de agitar as ampolas;
- O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos.
- O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congengeres, nacionaes ou estrangeiros;
- Pela sua forte concentração, sob forma de finissima granulação ultramicroscopica, goza o NEO-SOROSOL sulfio-mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphillis, em qualquer das suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios, geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas
O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias, farmacias e casas de cirurgia.



FOGO



FOGO é o título de um livro de versos que acaba de surgir em Recife. Livro de feição material sobria e elegante. A sua feição intellectual, ou melhor, a sua feição espirital-artística, foi urdida pela emoção nova e subtil de Ferreira dos Santos. O poeta do "FOGO" surgiu-nos agora, no seu segundo livro de versos, liberto do jugo passado. E, se bem que o seu recente livro não esteja, por inteiro, fóra dos velhos moldes do verso, é, entretanto, um livro novo, interessante, tem rythmo, tem musica.

No recente livro do poeta ha, ainda, produções mediocres; ha versos de rythmo velho, de forma velha, de motivo velho, e, sobretudo, — o que é mais lamentavel — sem emoção, sem alma! Sente-se, entretanto, a julgar pelas ultimas produções do poeta, collocadas no fim do livro, que taes produções foram as ultimas notas de sua emoção velha, anemizada, tyrannisada, ainda, pelos ergastulos dos alexandrinos, dos decasyllabos, dos sonetos. Entretanto, mesmo entre as suas produções moldadas nas velhas formas ha uma na qual o artista, com felicidade e emoção, diz bem o quão subjectiva, o quão vaga, o quão fugitiva e tyrannica é, no scenario de ouro da Arte, a objectivação, a concretisação de uma concepção de Perfeição!

Vemol-o, assim, em o "Meu grande sonho".
Eh-o:

"O portico dourado, eis que transponho,
do castello encantado da illusão.
e entre a febre e o delirio do meu sonho,
busco encontrar a Gloria, a Perfeição!..."

Sou escultor — pego no camartello,
tento talhar no marmore gelado,
dessa mulher querida, o vulto bello
que em sonho sempre me tem acompanhado...

E sou pintor — nervosa a mão resvala
sobre a tela borrada de mil côres...
e nada!... e eu creio enfim, que, p'ra pinta-la
sou decerto o mais pobre dos pintores!..

Faço-me poeta — e em verso lapidado,
um hymno á Gloria, á Perfeição componho,
e quando o vou cantar... tenho acordado
do delirio e da febre do meu sonho!..."

Notei bem que, do meio para o fim do livro, o poeta evoluiu. E atravez mesmo de todo o seu livrinho, aqui e allí, surgem pedaços d'alma, pedaços de vida, pedaços de coração, pedaços de cerebro; pedaços de cerebro, sim, digo bem, pois que ha concepções artisticas que, uma vez objectivadas, concretisadas, antes de sentidas devem ser pensadas; é que, em taes casos, a emoção que as produziu, antes de impressionar o Sentimento impressionou o Pensamento, a imaginação; e

A SYMPATHIA



convida ás exmas.
familias
para uma visita ao
seu atelier
de chapéos com
os mais
lindos modelos.

R. Livramento, 80

Phone, 634

d'ahi lá surgir uma producção com emoção, musica, rythmo, porém sobretudo com Pensamento. Citarei do seu livro, para exemplo, esta que tem um certo sabor phylosophico, discretamente phylosophico:

Perspectiva...

"Nessas horas de quietude,
porque é que sinto sensações inexplicaveis?!...
fixo o olhar
e sem que o olhar se mude
fico a sonhar nessa perspectiva
lá de bem longe, onde começa o reino das cousas
[insondaveis.
Invisiveis
impossiveis,
que meus olhos não veem!...

.....
fecho os olhos, na volupia de sentir intimamente
a minha propria personalidade,
para buscar a verdade,
que ha em tudo, que ha no Nada, que ha no Eu
e que meu cerebro não entendeu...

.....
porque havemos de ter
um olhar que essas cousas não vê
e um cerebro que essas cousas não comprehen-
de?...

Notei, entretanto, na quasi totalidade das
produções do inspirado vate, uma feição doente;
um, digamos, exagerado sensualismo; feição
que muito quebrou, muito afugentou, menos pela

sua natureza morbida que pela frivolidade do motivo, a originalidade, a musicabilidade do livro. Nota-se, porém, no seu exagerado sensualismo, um lyrismo cantante, espontaneo, que suavizou um pouco esta sua quasi obsessão. E se não é, isso, no Ferreira, um estado pathologico, o que allás eu não creio, pois, o rapaz (eu o conheço de perto) tem ottimo equilibrio physiologico. Deve ser, já se vê, antes um estado d'alma, um estado emocional, um dos flagrantes ingenitos, talvez do seu Eu! E assim sendo, o que fez? Estylisou, conscientemente, esse estado Personalissimo! E eis como um estado morbido, não ha vida, surge interessante, digno de nota, por ser uma das muitas espontaneidades de sua Arte; e é por isso mesmo que eu o admiro atravez desse flagrante de sua emoção!

Para terminar, synthetiso: Se ha, no livro do Ferreira, defeitos, falhas, deslises, segundo o meu senso artistico — não critico! — ha, tambem, aqui e allí, fragranças, suavidades, raios de spl. rythmos, auroras; se ha, no livro do poeta, repito, fructos verdes, passados, sem sabor, ha, tambem, fructos maduros, doces, saborosos, amenos, sazoados, capazes de embebedar, como o absyntho, como um riso de mulher moça, viçosa, a alma da gente.

Terminando... fiquem-se os senhores criticos, demolidores, nihilistas, com os fructos verdes, passados e sem mel que eu, das arvores delicada e sonora da Arte do Ferreira já colhi, guloso e solerte, os fructos maduros, sazoados...

E só.

Parabens, Ferreira.

J A Y M E G R I Z

Creme de belleza
ORIENTAL

"BEIJA-FLOR"—RIO

Embranquece e amacia a cutis, dando-lhe a transperencia natural da juventude.

— A' venda em todo o Brasil —

J. Lopes & Cia.

Praça Tiradentes, 34, 36 e 38 — Rio

TORNEIO CHARADISTICO

Torneio de Natal

CHARADAS NOVISSIMAS

102) O Néo Rosas, em conversa com o Fateixa, dizia que o caldo de cevada que veio da Bolívia, curou de uma enfermidade o financeiro português. 2-1.

(Ao valente pansophista Néo Rosas).

103) Descobri na glandula do Noronha, o caracter desta doença. 2-1.

Seu Bira.

104) A serie de duas partidas de porco, quem dirigia era somente um homem. 2-1.

105) O pretexto de Silvino é botar reparo em tudo, até mesmo no cortico. 1-1.

Gulló.

106) Não é bom dar cabo a quem anda com outra pessoa sempre ao lado. 2-2.

107) Temos a medida do Sol tirada pela balestilha. 3-2

Dr. Waronoff.

108) Tenha modo de vadear, que você ganha dinheiro. 1-2.

Rodolpho Valentino.

109) Antonia tem muito amor á humanidade, mas, já está com aborrecimento da sociedade. 1-5.

110) No meio da sociedade a luz do sol illumina a intelligencia do mancebo. 1-2.

Phebo.

111) A mulher christã do Canarim, morreu em defeza da cidade. 2-1.

112) A filha de Athamas transformou o metalloide com o oleo da planta. 2-2.

Jó-Jó.

113) A mulher tem tanto trabalho, que causa dó, somente para cultivar o arbusto. 2-2.

114) Vendi a palha de milho do Frederico, por mil réis. 2-1.

Dr. Werneck.

115) E' medico dinamarmar-

quez, o meu visinho, e não turco. 2-2.

116) Quem accorda cedo, na cidade de Canindé, ouve todo estrondo. 3-1.

Néo Rosas.

117) Senhor, mulher é gente desprezível? 1-2.

118) Pouco dinheiro tenho, por isso vivo sempre de azar. 2-1.

Janda

CHARADAS ELECTRICAS.

119) Este carneiro é do homem. 3.

120) Deram-lhe ordem de prisão e levaram-no para o calabouço. 2.

Phantasma da Opera

121) O Rei da Persia tem pretexto de receber dinheiro. 2.

Rodolpho Valentino.

122) O imperador gosta muito de borboleta. 2

123) Fui visitar o asylo de um baíro de Lisboa.

Cravo-Rôxo.

124) De momento a momento, tenho mais desconfiança. 2.

125) A mulher é o ente que mais idolatramos no mundo. 1.

Duque d'Alba.

CHARADA CASAL

(Ao valente Rodolpho Valentino).

126) A pessoa que não mente, Prova que tem altruismo. Porque sabe que a verdade salva o homem do abysmo. 2. Glycerio. Rei Moura.

CHARADAS ANTIGAS

(Para a gentil confeira Carmelita)

127) Oh como te amo, menina, 1 Teu amor faz-me ditoso; Sem uma caricia tua, 2 Vivo sempre lamentoso. Glycerio. Rei Moura.

128) O velho Rozendo, Logo que amanhece, — 3

A magua temendo, — 1 Vae ler uma prece

E p'ra cathedral Caminha Ilgeiro, E é elle, afinal, Quem chega primeiro. Marinette.

ENYGMA

129)

A's direitas, vou armar Um laço, para apanhar Os coelhos, em seu covil, E acho, ás avessas, doutor. Um peixe de bom sabor, Que possui nosso Brasil.

Marinette.

INSCRIPÇÃO

Durante esta semana ins creveram-se mais os charadistas Marinette e Janda.

CORRESPONDENCIA

Recebemos dos charadistas acma inscriptos.

RECADOS

Marinetti — De charadistas como você é que esta secção necessita. Tem poucos. Seu Logogrypho será publicado no proximo numero.

Janda — Carambas! A sua charada: "E' muito inferior o cargo que vou preferi. 2-2. (preferir e não preferi), veio sem a respectiva solução!...

Mercurio, e não Mecurio! "Senhor Deus, corre a fama que somos canalha. 1-3)".

Nem Cruzada tem 4 syllabas (1-3), como tambem nenhuma das pedras está baseada pelo Simões. Tanto errou a alumna como o mestre, quero dizer, não somente Janda, que as copiou, como o seu fazedor. Perdô-me a franqueza.

Jó-Jó — Você nunca estudou Chínica, não é assim?

No entanto o Lexico pelo qual o collega declarou ter se baseado, diz ser metalloide, e não metal, como estava na sua Novissima n.º 112 publicada hoje.

Vade retro!...

Carmelita — A' falta absoluta de espaço deixo de lhe esclarecer o motivo da não publicação de suas 2 Charadas Novissimas restantes.

Aguarde o proximo numero.

BATELÃO.

Os mais lindos modelos de chapéus para
senhoras e crianças

V. Exc. encontrará na

A DEUSA DA MODA



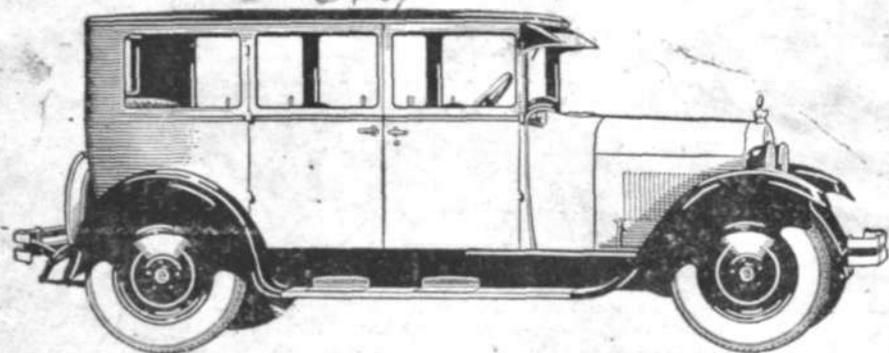
**Casa que recebe também os mais
lindos tecidos para vestidos**

V. Exc. está pois convidada para fazer uma visita

A Deusa da Moda

— 98 RUA DO LIVRAMENTO - 102 —

Compra y. Soares
5/12/984



As vantagens dos automoveis **Dodge Brothers** sobre todos os outros automoveis, tornam-se evidentes sobretudo onde não ha boas estradas.

A grande resistencia dos carros **Dodge Brothers**, a sua extraordinaria potencia, e a simplicidade de sua construcção e manejo, tornando-se tanto mais evidentes e apreciadas, quanto maiores são as dificuldades a vencer.



AGENTES:

ANTUNES DOS SANTOS & C.

Rua da Imperatriz, 14 — RECIFE

AUTOMOVEIS
DODGE BROTHERS